FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1961 | ANO 40.º — NÚMERO 13 732

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dirigem-se para o largo do Congo

cinco navios de guerra americanos

que deviam visitar a Africa do Sul

WASHINGTON, 7. — Cinco barcos da marinha de guerra americana, que se dirigiam para a Africa do Sul numa visita de boa vontade, receberam ordens para cancelar a viagem e para navegar em direcção ao Congo, 1000 milhas ao Norte, segundo foi anunciado a noite passada.

O informador do Departamento de Estado, Lincoln White, afirmou que a alteração da rota «não tinha qualquer significado unilateral» e sómente era motivada para que os barcos estivessem disponíveis se fosse necessário auxiliar as Nações Unidas.

O Quartel-General da Marinha Americana informou que quando os navios receberam a ordem de alterar a rota se encontravam a cerca de 85 milhas a Sudoeste de Walvis Bay — aproximadamente a mil milhas ao Sul dos portos de Matadi e de Banana, no Congo, de onde forças congolesas expulsaram neste fim de semana unidades das Nações Unidas.

Funcionários da Secretaria de Estado disseram, no entanto, que nenhum incidente específico provocara a nova medida. White disse, ainda, que a visita á Africa do Sul não fora cancelada a pedido da O. N. U. mas a título de prevenção.

Cinco barcos faziam parte do grupo que navegava para a Africa do Sul. Os contratorpedeiros «Vogelgesang» e «Gearing», o petroleiro «Nespelin», um navio de desembarque de tanques e um navio-doca de desembarque.

Um informador da Marinha afirmou, mais tarde, em Washington, que 500 fuzileiros navais seguiam a bordo dos navios americanos — a maior parte no navio-doca de desembarque «Hermitage».

Esse informador disse ainda esperar-se que os barcos chegassem a águas perto do Congo em 10 de Março. — (R.).

O GOVERNO DE LEOPOLDVILLE QUER INSPECCIONAR OS AVIÕES DA O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 7. — O Governo congolês pediu o direito de inspeccionar todos os aviões das Nações Unidas que entrem no Congo como condição para a restituição á

(Continua na ultima página)

Os srs. ministros das Comunicações e da Economia, com outras entidades, na estação de Santa Apolónia, á chegada do comboio rebocado pela locomotiva construida em Portugal

A primeira locomotiva

fabricada em Portugal

rebocou hoje um comboio

Durante o dia de hoje, esteve em exposição na estação de Santa Apolónia a locomotiva 1201, primeira de uma série de quinze fabricadas na Amadora nas oficinas da Sorefame e destinadas á C. P.

A máquina, novinha em folha, reluzente, partiu ás 9 e 40 da estação do Rego com destino a Vila Franca de Xira e regresso á estação de Santa Apolónia, rebocando um comboio no qual se incluiam uma ambulancia-postal, também a primeira de uma série de três encomendadas pelos C. T. T., um vagão e uma carruagem. Tomaram o comboio, viajando na locomotiva os srs. ministros da Economia e das Comunicações; eng.ºs Espregueira Mendes, Vasco Viana e Almeida e Castro, respectivamente, director-geral, chefe dos Serviços Técnicos e adjunto da C. P.; e ainda um restrito numero de convidados: os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo e dr. Quirino da Fonseca, presidentes, respectivamente, dos conselhos de administração da C. P. e da Sorefame; eng.º Miranda Cabral, director-geral dos Transportes Terrestres, e engenheiros dos C. T. T. e da Sorefame.

A composição chegou ás 10 e 55 a Santa Apolónia, onde era aguardada por inumeras pessoas, entre as quais os srs. eng.º Pedro de Brion, subdirector da C. P.; dr. Elio Cardoso, Alexandre Cardoso e muitos outros funcionários daquela empresa e da Sorefame.

Depois de admiradas a locomotiva e a ambulancia-postal, que cau-

(Continua na página central)

Miss Tóquio 1961

Na sua «americanização» do Japão, os Estados Unidos levaram também para o «País do Sol Nascente» o gosto pela eleição de rainhas de beleza. Nos ultimos anos, o estranho encanto das beldades nipónicas tem despertado o interesse dos juris do concurso de «Miss Universo», de Miami. A jovem Yoko Nakazaki, de 19 anos, foi agora eleita «Miss Tóquio 1961», e inscreve-se em primeiro lugar, entre as candidatas á representação do seu país ás difíceis provas de Miami.

Escusado será dizer da nossa concordancia como juri de Tóquio...

ANGOLA — TERRA PORTUGUESA — (1)

Patriotismo e progresso

coordenadas bem definidas no labor da gente lusitana

por FERNANDO SOROMENHO

Quando deixámos Luanda, a cidade que deslumbra os que lhe são apresentados e aos velhos conhecidos provoca sempre um renovado interesse, demos por terminada a missão de reportagem em relação aos acontecimentos que são já do domínio publico. Escrevemos então que a serenidade era um facto incontestável e não nos enganámos, muito embora no intimo dos habitantes de Luanda continuasse latente uma dolorosa impressão, de grau mais ou menos intenso consoante a sensibilidade de cada um. No re-

(Continua na 3.ª página)

Luanda, a cidade que cresce, deslumbra o visitante

Um livro policial

inspirou o rapto

do pequeno Eric Peugeot

Os presos confessaram o crime

PARIS, 7. — «Preparámos e organizámos o rapto de Eric Peugeot sem qualquer colaboração», declararam a noite passada o cadastrado Pierre Larcher e o seu cumplice Raymond Rolland.

O essencial da confissão dos dois raptores foi revelado á Imprensa por Verdier, director-geral da Segurança Nacional, e por Hag, director da Polícia Judiciária.

Durante o Inverno de 1959-60, Larcher esteve em contacto com um comerciante belga para um negócio de magnetofones. Parece que o tal negociante o ludibriou e Larcher encontrou-se sem um cêntimo. Já era um homem sem princípios, um cadastrado que estivera implicado em agressões e contrabandos. Para «refazer a situação», pensou num ataque á mão armada, mas acabou por chegar á conclusão que a coisa era muito arriscada.

UM LIVRO INSPIRA O CRIME

Certo dia, passando em frente de uma livraria, comprou um romance intitulado «Rapto». Este deu-lhe a ideia de organizar um rapto para obter um resgate, e falou do caso

(Continua na ultima página)

Liz Taylor

melhorou

mas não está livre de perigo

LONDRES, 7. — A grande actriz — indica-se na «London Clinic» onde foi operada — continua num «estado crítico». Seis médicos estão constantemente á sua cabeceira.

Sem deixar de ser «muito grave», o estado da doente é no entanto, ligeiramente melhor em comparação com ontem á tarde. O enfraquecimento de Liz era tal que foi preciso fazer-lhe várias transfusões de san-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

De ontem para hoje

O PERIGO PARA A CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

O sr. ministro da Marinha assinalou ontem á noite, no banquete oferecido aos adidos navais estrangeiros em Lisboa, o que representa a África para a Europa: «Não é novidade alguma dizer que a Africa é o complemento natural da Europa e que, sem ela, esta não pode subsistir. Desde há muitos anos que vários pensadores militares o afirmaram e demonstraram nos seus trabalhos, nomeadamente sobre estratégia e geo-politica. V. Ex.as sabem bem que assim é, e que também faz parte da doutrina marxista inutilizar a Europa contornando-a pela África». O perigo que ameaça a África não visa apenas Portugal — «é a civilização ocidental que corre perigo e de morte». O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias disse também que a nossa posição está de há muito definida. E depois: «Olhamos o futuro com confiança, pois o Ocidente não quer suicidar-se e será da conjugação dos esforços de todos, dos enormes sacrifícios a suportar e que o momento impõe, e bem assim da resolução firme e decidida de querermos sobreviver, fazendo frente com firmeza aos ataques que nos são dirigidos, que há-de resultar um mundo melhor e voltar a paz e a harmonia a reinar no Mundo».

AZEDUME E SANGUE

Eram de urtigas as relações entre os agricultores e vizinhos Domingos Dias e Domingos José da Cunha, de Lavrado, concelho de Boticas. O Domingos José da Cunha fora a um funeral, no regresso atravessava uma terra do Domingos Dias. Este não levou a bem e vá de lhe atirar com vontade, indo a bala alojar-se num braço. Mas o Cunha pega da sachola e atirou-lhe á cabeça. Balanço: o Cunha está preso e o Dias no hospital de Chaves. Afastados pode ser que as azedas abrandem.

NA RECTA DO MINDELO

E' aberta entre pinheirais a recta do Mindelo, na estrada que do Porto vai á Póvoa. Á esquerda, ficam as areias da praia onde desembarcaram os libertadores. Essa distancia entre o Mindelo e o Porto calcorrearam-na os soldados de D. Pedro IV num cair da tarde de Julho cálido e cheio de esperança. Ontem á noite nessa fila, entre os pinheiros, corria um automóvel a boa velocidade. Em dada altura, estrondo, gemidos e dor. Fora embater em uma camioneta estacionada. Morto o sr. Hermenegildo Santos, de 54 anos, de Viana do Castelo; gravemente ferida sua esposa, D. Estela Nunes Santos, de 49 anos. Ferido mas ligeiramente o sr. Manuel Rodrigues da Silva, de 26 anos, que guiava o carro e foi detido pela P. V. T.

BOLSAS DE ESTUDO

A Fábrica da Vista Alegre de onde saem aquelas faianças e porcelanas lindas de encantar pode competir com qualquer similar estrangeira. Mas não é apenas no campo técnico o seu avanço. No terreno social, a direcção acaba de tomar uma iniciativa que pode servir de exemplo. Instituiu 12 bolsas de estudo com o fim de dar aos filhos dos seus operários possibilidades de educação, sobretudo em cursos técnicos, tendo já sido entregues as primeiras a alunos do curso nocturno da Escola Industrial de Aveiro, do Liceu Nacional de Aveiro e do Externato de Ilhavo.

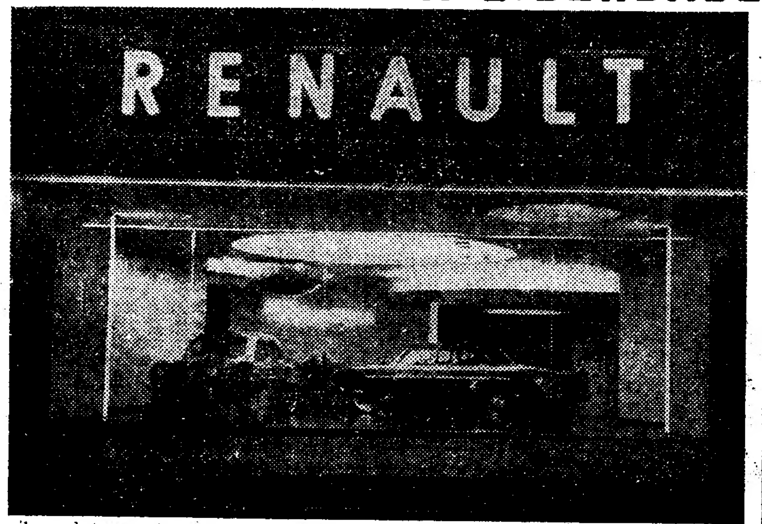
PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, as sr.as D. Alice das Dores Almeida Ribeiro, D. Maria Hermínia da Costa Cabral e Brito e D. Berta Cunha de Paiva Curado; e os srs. prof. eng.° Luís Augusto de Almeida Alves e eng.os Mercier Marques e Prostes da Fonseca; eng.° Rodrigues dos Santos e Artur Agostinho.

ORDEM DO IMPÉRIO

Reuniu o Conselho da Ordem do Império, presidindo o respectivo chanceler dr. F. J. Vieira Machado. Presentes os vogais dr. José de Almada, coronel Alvaro da Fontoura, capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Teixeira, eng.° António Trigo de Morais e tenente-coronel Paulo Augusto do Rego. O Conselho ocupou-se de vários processos pendentes.

A VALORIZAÇÃO DA AVENIDA DA LIBERDADE



Completamente remodelado, abriu ao publico o «stand» mais moderno da capital, pertencente á mais antiga firma importadora de automóveis existente no País.

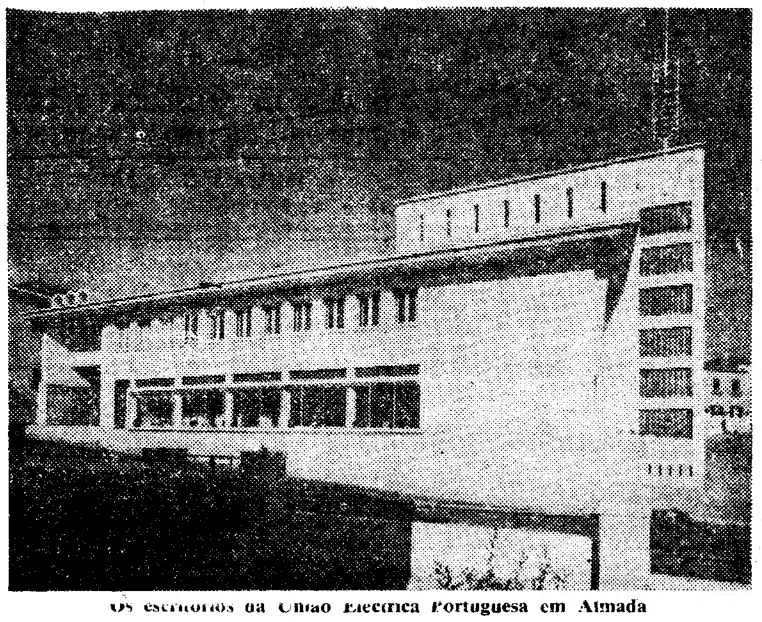
Trata-se do SALÃO DE EXPOSIÇÕES da Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.a, na Avenida da Liberdade, 71, que são também dos mais antigos concessionários Renault no Mundo.

Aquela firma, mercê da enorme expansão em Portugal do modelo DAUPHINE, expõe neste salão os modelos 1961 da famosa Fábrica Renault.

Assim, a par das grandes artérias europeias, a Avenida da Liberdade ficou altamente valorizada com uma loja magnífica, finamente remodelada pelo sr. arq. Maurício Vasconcelos. A obra foi executada pela firma João Regaleira, Ld.a.

Está de parabéns a Sociedade Portuguesa de Automóveis por mais esta realização em prol do comércio automóvel, expondo em requintado ambiente os elegantes Dauphine, Ondine, Gordini e Floride.

Diario da OUTRA BANDA



Os escritórios da União Eléctrica Portuguesa em Almada

A ampliação e modernização das redes de baixa tensão da União Eléctrica Portuguesa exigem obras de grande vulto

Têm vindo os concelhos de Almada e Seixal a sofrer há já alguns anos um incremento contínuo que faz prever a existência num futuro próximo de grandes aglomerados habitacionais e industriais.

Esta previsão mais se acentuou com a certeza da construção da ponte sobre o Tejo. Este surto de desenvolvimento obriga as entidades responsáveis pelos Serviços Publicos a fazerem, com a antecipação necessária os projectos do futuro abastecimento das populações.

Entre estes serviços de utilidade publica encontra-se o da electricidade, de que a U. E. P. é a concessionária da distribuição nos concelhos de Almada e Seixal.

Para satisfazer o consumo actual de energia eléctrica, e na previsão do futuro, projecta a U. E. P.:

— Montar duas subestações, Mutela de 10.000 kVA e Sobreda de 20.000 kVA, cujo custo respectivamente se estima em 3.000 e 8.000 contos;

— Substituir a rede aérea e subterranea de distribuição em alta tensão a 6.000 V deixando-a preparada para a nova tensão de distribuição de 15.000 V;

— Melhorar o transporte de energia em alta tensão para a Costa de Caparica por meio de uma linha que, partindo da Subestação do Laranjeiro passa pela da Sobreda;

— Fechar o anel da rede de 30.000 V que fará a interligação das três subestações: Laranjeiro, Mutela e Sobreda.

Em paralelo com estes trabalhos na rede de alta tensão estão projectados os seguintes trabalhos nas redes de baixa tensão que afectam directa e particularmente os consumidores:

1-002 — Cacilhas — Construção do PT e remodelação da rede de baixa tensão.

1-005 — M. Caparica — Aumento de potência do PT existente.

1-007 — C. Caparica — Construção do PT subterraneo e remodelação da rede de baixa tensão.

1-012 — Ginjal — Construção do PT e remodelação da rede de baixa tensão.

1-013 — Margueira V. — Construção do PT.

1-015 — Marginal — Construção do PT e montagem de parte da rede de baixa tensão.

1-016 — Tribunal — Passar a subterranea parte da rede de baixa tensão de modo a melhorar o serviço.

1-019 — Caranguejais — Passar a subterranea parte da rede de baixa tensão de modo a melhorar o serviço.

1-027 — Fontainhas — Montagem do PT e remodelação da rede de baixa tensão.

1-030 — Frades — Para melhorar o serviço nesta zona de grande industria corticeira projecta-se a remodelação da rede de baixa tensão.

1-032 — Salazar — Remodelação da rede de baixa tensão e inauguração de um novo PT.

1-033 — Caramujo — Remodelação da rede de baixa tensão e ligação de novas saídas.

1-034 — Barrocas — Ligação de um novo PT e remodelação da rede de baixa tensão existente.

1-040 — Q. Joelhos — Electrificação completa.

1-041 — Portela — Ampliação da rede de iluminação das ruas.

1-069 — Monserrate — Montagem do PT e remodelação da rede de baixa tensão.

1-073 — C. de Cão — Montagem do PT e remodelação da rede de baixa tensão.

3-002 — Paio Pires — Montagem do PT e remodelação da rede de baixa tensão.

3-007 — Seixal — Remodelação total da rede de baixa tensão na sede do concelho.

3-084 — Argena — Electrificação do local.

3-095 — Seixeira — Electrificação do Bairro do Vale da Abelha.

Estes trabalhos, nos quais se vão investir alguns milhares de contos, exigiram uma cuidada e criteriosa planificação.

Apesar de todos os cuidados que houve na elaboração deste programa de trabalhos, as obras não podem ser feitas sem que em determinadas horas de alguns dias a U. E. P. seja obrigada a fazer curtas interrupções de fornecimento de energia, sendo essas horas e dias escolhidos de entre aqueles que menos incómodos e prejuizos trazem para os consumidores.

Para estas suspensões no fornecimento de energia que se fazem apenas porque são absolutamente indispensáveis pede a Empresa toda a compreensão do publico consumidor na certeza de que elas serão o mais curtas possível.

M. CAMILO CANTEIRO

Médico do I. A. N. T.

Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile

Abriu consultório de Micros

na Av. da República, 44, 1.°-E.

Exame com hora marcada

Tel. 764137

DOIS HOMENS em estado grave num duplo desastre EM CORROIOS

Quando o serralheiro mecanico António Marinho Gomes, de 28 anos, residente na Rua Direita do Monte, 40, 1.°, no Monte de Caparica, passava de motocicleta em Corroios, chocou com uma camioneta e ficou estatelado na estrada. O pedreiro José Tomás Matos, de 51 anos, morador em Vale de Milhaços, em Amora, ao ver cair o motociclista, atravessou a estrada inopinadamente e foi colhido brutalmente por um automóvel.

Os dois feridos foram conduzidos imediatamente para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficaram internados sem fala e em estado gravissimo. O mecanico está muito mal e receia-se que não seja possível salvar-lhe a vida.

Novo comandante da P. S. P. de Setubal

O sr. capitão Augusto Jorge da Silva Reis, foi nomeado comandante distrital da Polícia de Segurança Publica de Setubal.

CONCERTO na Sociedade Incrível Almadense

Esta noite, ás 21 e 30, na sala da Sociedade Incrível Almadense, haverá um concerto pela Orquestra Universitária de Musica de Camara, dirigida por Manuel Ivo Cruz. Serão executadas obras de Purcel, Dittersdorf, Mozart, Vivaldi e G. Holst.

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Ás 21 e 30: Concerto, promovido pela Camara Municipal de Almada.

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Ás 21: «A fera adormecida» e «Rapto em Hamburgo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes*—L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA—*Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Avenida*—Av. Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues*—P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA—*Silva Rocha*—P. Republica (Tel. 039029).

MONTIJO—*Higiene*—R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes*—R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408). *Portugal*—R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

CURSO para responsáveis do Serviço de Extensão Agrícola

A Juventude Agrária Católica organiza de 8 a 12 de Abril próximo, na Casa dos Retiros, aos Loios, em Coimbra, o I Curso Nacional para Responsáveis do Serviço de Extensão Agrícola, que incluirá todas as noites sessões de cinema sobre temas de extensão agrícola. Uma tarde será dedicada a visitar instituições oficiais de interesse técnico. Durante os dias do curso estará aberta uma exposição de livros e outras publicações rurais.

As inscrições devem ser solicitadas á Direcção-Geral da J. A. C. — Campo de Sant'Ana, 43 — Lisboa.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

UM QUADRO DE GRANDE BELEZA PLASTICA

TRIO APOLLO

e nas suas canções afro-asiáticas

o Trio «OURO NEGRO»

(Maiores de 17 anos)

A I Exposição de Embalagem

é uma iniciativa atraente

não só para os interessados

como para o grande público

Um grupo de intérpretes-recepcionistas junto do «stand» do Instituto Português de Embalagem

No grande esforço que a conjuntura actual exige no sentido de uma intensa melhoria dos produtos portugueses, de forma a poderem suportar o embate da concorrência estrangeira e assegurar a sua colocação nos mercados externos, o problema da embalagem reveste-se de fundamental importancia. Não basta, com efeito, produzir artigos de qualidade e ao mais baixo preço possível — é ainda preciso apresentá-los bem e acondicioná-los convenientemente. Foi a perfeita noção da oportunidade deste problema que levou o Fundo de Fomento de Exportação a promover a I Exposição Portuguesa de Embalagem, que se inaugura no sábado, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Organizada com o concurso da Federação Europeia de Embalagem e de nove Institutos de Embalagem de vários países da Europa, a exposição desdobra-se em dois aspectos principais: um sector didáctico e informativo e um sector comercial e exposicional. O primeiro sector é constituido essencialmente por um «stand» técnico e pelas representações dos organismos europeus e de alguns organismos nacionais, e ocupa todo o pavilhão central da F. I. L., numa área aproximada de 3000 metros quadrados.

Decorrem afanosamente os trabalhos para a realização desta interessantíssima iniciativa, organizada com o maior sentido prático, em que, a par de uma excelente apresentação e de um bom gosto evidenciado em todos os pormenores, foram previstos serviços destinados a facilitar a visita e a informação dos visitantes interessados, nomeadamente dos produtores, com vista a exportações. Assim, haverá serviços de consultas, com a colaboração de especialistas estrangeiros, intérpretes-recepcionistas, convenientemente preparadas para a sua tarefa

Além do sector didáctico, que poderá ter uma influência muito importante na modificação de certos aspectos da nossa produção, há que referir o sector comercial, em que se encontram representadas 90 firmas, nacionais e estrangeiras, ligadas aos problemas da embalagem e empenhadas na sua resolução.

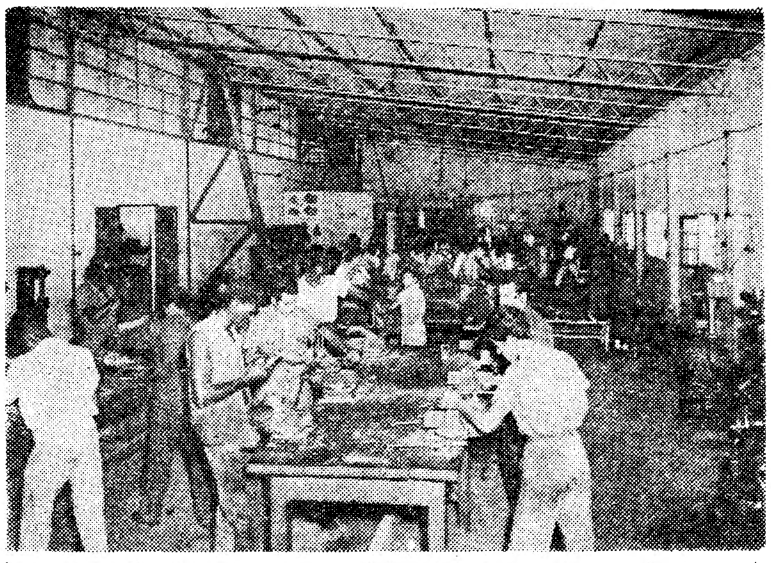
Uma das notas mais curiosas desta sugestiva demonstração colectiva é constituida pela instalação de um «auto-serviço» modelo, semelhante áquilo a que, no estrangeiro, se chama «supermercado», em que o publico poderá adquirir produtos alimentares, percorrendo um circuito fechado e recolhendo-os de entre os expostos nas prateleiras, sem intervenção de empregados.

Finalmente, foi instalado um pequeno clube de expositores e um serviço de recepção á Imprensa nacional e estrangeira, que serão uteis centros de contacto e de informação.

A I Exposição Portuguesa de Embalagem será, pois, uma realização de grande atracção e novidade, não apenas para os que directamente se interessam pelo problema de apresentação e acondicionamento dos produtos, mas ainda para o publico em geral.

Angola — terra portuguesa

(Continuação da 1.ª página)



Brancos e pretos trabalhando para o êxito da mesma causa, o engrandecimento de Portugal

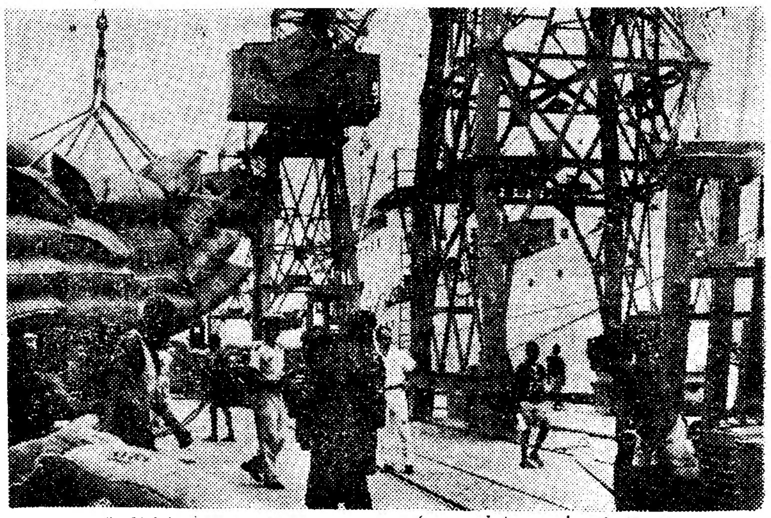
gresso de uma viagem de doze dias através do Sul e Norte de Angola — o que dará ensejo a uma série especial de crónicas — não alteramos numa vírgula sequer o que dissemos quando do primeiro contacto. Na verdade, Luanda, a cidade que cresce, continua entregue ao trabalho numa ansia incontida de progresso, mas atenta, note-se, a todos os movimentos que de alguma maneira possam exigir um comportamento consentaneo com a defesa de um legítimo património.

Patriotismo e progresso.

São estas, verdadeiramente, as coordenadas principais que definem o actual momento angolano. Mas á volta delas existem problemas que de maneira nenhuma devem ser relegados para plano secundário. São até, em determinados aspectos, mormente no concernente á vida económica, de fundamental importancia.

A viagem que realizámos, por amável convite do governador-geral, permitiu-nos tomar conhecimento do fenómeno que se processa em terras africanas sob a égide de Portugal, legítimo e insofismável proprietário de 1 246 700 quilómetros — 4,3 % da superfície de África — e que está a ser objecto de insistentes ataques cujo objectivo só suscita os mais alevantados sentimentos de portuguesismo.

Nas terras onde nos detivemos, cada uma delas diferenciada por características especiais, não foi difícil verificar a atitude coerente que a delicada circunstancia exige. A es-



No porto do Lobito o progresso é um sintoma de vitalidade

pontaneidade, sem remoques recíprocos, antes com um respeito profundo pela convicção dos cidadãos, forjou um ambiente em que a consciência cívica figura como trave-mestra.

Angola, «A mãe negra», com os seus portentosos 1277 km de comprimento e 1236 km de largura, no sentido linear, surgiu-nos «por dentro», através de um contacto inesquecível que nos deixou, simplesmente, boquiaberto. Com toda a sinceridade, confessamo-lo sem rebuço, a nossa ignorancia dos problemas ultramarinos, melhor dizendo, a ausência de um relativo conhecimento do Portugal que se derrama por África — mal que infelizmente prolifera na Metrópole — não consentira a fixação no espírito de um sentido das proporções, não obstante, mercê dos [illegible] fia elementar, sabermos que Angola é maior, em superfície, 14 vezes e meia que Portugal europeu e que equivale a um sexto dos Estados Unidos, igualando a superfície da França, Espanha e Itália, todas reunidas.

Foi preciso, na verdade, graças a uma peregrinação tão encantadora como fatigante, em consequência das mudanças bruscas de temperatura e de longas quilometragens, saber que existe uma vastíssima dimensão territorial que mesmo nos mais imprevistos recantos, escondidos por uma vegetação onde a beleza e o colossal deram as mãos, é uma continuação do Portugal que, todos nós, da cidade ou dos campos, carinhosamente chamamos de «nossa terra». Infelizmente, o diálogo que estabelecemos com meia duzia de cidades e lugares, que nos eram totalmente desconhecidos, não foi possível alongar-se a outras paragens. Mas a amostra, suficientemente esclarecedora e convincente, permitiu-nos formar uma visão que não deverá andar longe da realidade.

Angola, pela sua situação geográfica, extensão de fronteiras (4837 km, pelo lado de terra, e 1650 km de costa marítima), invulgar riqueza do solo e possibilidades infinitas, ocupa, por direito próprio, um lugar de inconfundível destaque no continente africano. É um gigante que a todo o momento, surpreendentemente, revela o sentido descomunal da sua grandiosidade, e que estende, em apelo dramático, com ansiedade, os braços para neles acolher quantos queiram ajudá-lo a aformosear-se — fazendo-lhe companhia e guiando-lhe os passos.

A viagem empreendida e realizada com felicidade, pelo ar e por terra, que nos levou dos centros urbanos populosos até ao mais impressionante isolamento, da planície ao planalto e depois á estepe, árida e arenosa, do deserto de Moçamedes, que nos permitiu atravessar montanhas, como a de Chela, imponentes e deslumbradoras, e logo, a seguir, nos conduziu ao mar, onde decididamente a faina não registou a patente de uma dureza «sui generis» — terminou como se fosse uma apoteose de espectáculo de maravilha em pleno Congo Português — a 180 quilometros, em linha recta, do torvelinho que é presentemente o Congo ex-belga.

Na canseirosa jornada vimos um pouco de tudo.

Detivemo-nos, de olhos arregalados, na barragem do Cambambe, uma obra que ultrapassa a comezinha concepção lusitana das perspectivas arrojadas como audaciosas para se situar no campo das realizações dignas de Angola, constituindo, simultaneamente, uma extraordinária realização dos engenheiros portugueses e a prova de que a planificação do trabalho, nestas paragens, é requisito essencial.

Estivemos no planalto e na saudável Nova Lisboa, onde o clima seria, tal como em Sá da Bandeira, um óptimo cartaz de turismo, se, na realidade, o turismo fosse uma realidade... Atravessámos o sertão na famosa linha férrea de Benguela, numa viagem de 16 horas, mas rodeados do máximo conforto possível numa carruagem, e fomos deparar com a vida febricitante do Lobito, cujo porto, dos mais importantes de Portugal e de África, desempenha uma acção decisiva na economia dos territórios limítrofes de Angola, nomeadamente Katanga, que dali faz sair os seus opulentos minérios.

Deliciámo-nos com a beleza serena de Benguela, permanentemente ornada de flores, como se estivesse em festa, e fomos ao Lubango, crismado de Sá da Bandeira, para conhecermos um mundo fascinante.

Depois, num inconcebível meio de transporte, deixámos a luxuriante vegetação do planalto de Humpata e incidimos para o enigmático deserto onde se ergue uma cidade que deve ser considerada como um dos mais geniais rasgos da colonização portuguesa. Moçamedes é um pendão que orgulhosamente podemos e devemos empunhar—sem qualquer complexo de inferioridade.

Abandonámos o Sul, maravilhados pela visualidade panoramica e pelo surto progressivo que se plasma em todas as manifestações sociais, mas nos nossos tímpanos ficaram a perdurar angustiantes queixumes como a quererem provar que a vida nem sempre tem sido grata para aqueles que contribuiram para o povoamento do Sul e que lá estão, firmemente, dispostos a sofrerem, na esperança de melhores dias.

O Uíge — potentado do café — coroou a nossa digressão e, concomitantemente, apresentou-nos aspectos diametralmente opostos, em especial no que se refere ao problema da população indígena. Mas também aqui nos chegaram queixas, a par de alvitres, como se possível fosse transformar, de repente, uma cómoda tradição, pingue e faustosa, e que ameaça ruir, num frágil florete que cortasse a direito os obstáculos levantados pela complexidade e concorrência dos mercados internacionais.

Enfim, penetrámos um pouco na intimidade de Angola.

Os problemas agro-pecuários, os investimentos industriais, as crises de pesca e do café, a escassez de trabalhadores e a carestia da mão-de-obra, a fixação dos indígenas, a incógnita caraculo—o «astrakan» português—, os colonatos, o petróleo e os minérios, o algodão, e o problema educacional, e, ainda, um sem numero de apontamentos humanos serão doravante, nestas colunas, objecto de um modesto registo, tendo sempre em mente, como dom precioso e que jamais se subestimará, a evidência de que Angola é e continuará a ser uma terra portuguesa.

FERNANDO SOROMENHO

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA ESTREIA NO CINEMA
AVIS
Excl. DOPERFILME
Um filme verdadeiro e actual, onde se fala a linguagem da verdade!
O 3.º FILHO
com
CLAUDE BRASSEUR
MARIE-JOSÉ NAT
ROGER DUMAS
Jean Gabin
Realização de
DENYS DE LA PATELLIERE
Um GABIN mais verdadeiro do que nunca!
Adultos

HOJE

SÃO LUIZ
ALVALADE

ADULTOS M/ DE 17 ANOS

uma ESTREIA de autêntica classe!

—ALL THE FINE YOUNG CANNIBALS—

A METRO GOLDWIN MAYER
APRESENTA

NATALIE WOOD * ROBERT WAGNER

ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

SUSAN KOHNER * GEORGE HAMILTON

UM QUADRO REALISTA DOS PROBLEMAS DA JUVENTUDE DOS NOSSOS DIAS, NO AMBIENTE TREPIDANTE DAS GRANDES CIDADES!

REALIZAÇÃO DE: MICHAEL ANDERSON

CINEMASCOPE METROCOLOR

HOJE

às 21,30

Sif e MONUMENTAL

têm a suprema satisfação de apresentar a inesquecível interprete de «Os Olhos da Testemunha»

NA SUA MAIS ARREBATADORA CRIAÇÃO

TECHNICOLOR (M. 12 anos)

Noutros papeis: Jane Wyman - Richard Egar - Karl Malden - Donald Crisp

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Para a companhia que, no Teatro Avenida, está a ensaiar uma nova comédia, foi contratado o actor Álvaro Pereira.
- É provável que a companhia do Teatro Monumental prolongue, pelo mês de Abril, as representações da peça musicada «Boa noite, Betina». Se asim acontecer, ficará adiada para mais tarde a sua deslocação ao Porto.
- Consta, que vai ter novo título a revista em ensaios no Teatro Maria Vitória.
- Na sexta-feira, o elenco do Teatro Experimental do Porto, apresenta, no Teatro Avenida a peça de Tchekov «Tio Vania».
- Por motivos particulares, vai deixar o elenco da companhia brasileira de revistas a actriz Elisabeth Horn.
- Na próxima semana, vindo de S. Paulo (Brasil», é esperado o cantor Alberto Ribeiro.
- Na rubrica «Teatro dos nossos dias», da Emissora, vai ser repetida a peça de Ramada Curto «O fala-só».
- Os ensaios da peça de Anouilh «A selvagem», no Teatro da Trindade, estão a ser dirigidos pela actriz Brunilde Judice.

Primeiras exibições

«Como se assalta um banco», no Olimpia

O filme ensina «Como se assalta um banco», mas a moral é salva pela Polícia. Premiado no Festival de Cannes, rodado em cinemascópio e realizado por Henry Levin com maestria, tem interesse e bom humor. Tom Ewel, Mickey Rooney, Shangnessy e Dina Mervil representam os tipos principais, contribuindo para o êxito. O programa do Olimpia inclui a reposição de «O Príncipe Negro», com o inesquecível Errol Flynn. — *Visor 70.*

As estreias de hoje

No S. Luís e Alvalade

Título — Escandalo na sociedade».
Produção — Norte-americana.
Realização — Michael Anderson.
Intérpretes — Natalie Wood, Robert Wagner, George Hamilton e Susan Kohner.
Argumento — Drama.
Processo — Cinemascópio e metrocolor.
Distribuição — M-G-M.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título — «Pollyanna».
Produção — Norte-americana.
Realização — Walt Disney.
Intérpretes — Jane Wyman, Richard Egan, Karl Malden, Nancy Olson, Adolphe Menjou, Kevin Corcoran e Hayley Mills.
Argumento — Comédia.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Sif.
Classificação — 12 anos.

IMPÉRIO

«Os nus e os mortos», na sessão clássica

Do livro famoso de Norman Mailer «Os nus e os mortos», de que se têm vendido em todo o Mundo milhões de exemplares, extraiu Raoul Walsh um filme de intensidade esmagadora, tendo como cenário as regiões inóspitas do Pacífico, durante a segunda guerra mundial. Mas, não obstante o clima bélico que lhe serve de tema se oferecer carregado de empolgantes cenas de combate, «Os nus e os mortos» caracteriza-se pelo seu conteudo psicológico, pela força íntima que irradia dos caracteres das personagens, mais poderosa e dramática que a da própria metralha que ameaça as suas vidas. E se Norman Mailer soube escrever um livro singular de conteudo humano, devassando as almas e colocando-as em croque numa luta sem tréguas e demolidora, Raoul Walsh, servido pelo «RKO-Scope» e pelo «Technicolor», deu realidade visual ao drama empolgante das consciências, tornadas inimigo implacável do homem e que o forçam, por vezes, a baquear, impotente e inutil. Aldo Ray, Cliff Robertson e Raymond Massey são os intérpretes principais dessa obra de choque, brutal e avassaladora, que é «Os nus e os mortos».

Eis o filme, potente, invulgar, que «Gente de cinema fala de filmes» tem a honra de apresentar pelas 18 e 30, amanhã, na habitual sessão clássica.

TIVOLI

«A noiva perdida», na Terça-Feira Clássica

Hoje, ás 18 e 30, exibe-se no Tivoli, o excepcional filme «A noiva perdida», produzido por Sidney Franklim e dirigido por Mrvyn le Roy — dois nomes de primeiro plano Pode dizer-se que ambos se houveram brilhantemente da tarefa, pois conseguiram construir um argumento, baseado na novela de James Hilton, em que abundam as surpresas e os lances comoventes, aguentando a credulidade de uma história rica e densa a que os intérpretes Greer Garson e Ronald Colman emprestam o cunho da sua personalidade.

VIDA MUSICAL

Audições escolares

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, efectua-se amanhã, ás 17 e 15, a 7.ª audição escolar do presente ano lectivo, que terá a colaboração dos seguintes alunos: Ana Maria Dias Pinto, Vítor Marques Dinis, Maria Cristina Teixeira da Silva e Maria Teresa dos Santos Guimarães, da classe de piano do professor Lucio Mendes (a ultima executará um concerto de Mozart, acompanhada ao 2.º piano pelo seu professor); e Maria Clélia Varanda Vital, da classe de violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, acompanhada ao piano pela sua professora.

Diário escolar

DISTRIBUIÇÃO de prémios

no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Realiza-se no próximo dia 10, ás 10 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras a tradicional sessão solene para a distribuição dos prémios e chamada dos licenciados em 1960.

A Associação Académica daquele estabelecimento de ensino promove uma exposição de actividades e oferece um almoço de confraternização.

A direcção da Associação Académica convidou todos os licenciados pela nova reforma para participarem naqueles actos festivos.

Curso de Extensão Universitária

sobre Energia Atómica

Prossegue amanhã, ás 21 e 30, na Reitoria da Universidade, ao Campo de Santana, com uma lição do professor catedrático da Faculdade de Ciências, sr. dr. Carlos Teixeira, intitulada «Minérios radioactivos; ocorrência em Portugal», o Curso de Extensão Universitária sobre Energia Atómica.

A esta lição, como todas as deste curso, podem assistir todas as pessoas interessadas no asunto.

T. 55133

No MONUMENTAL

HOJE
2 SESSÕES
Às 20.30
e 23 h.

LAURA ALVES

NO ESPECTACULO ELEITO PELA JUVENTUDE

BOA NOITE, BETINA

OS RITMOS DA MÚSICA MODERNA ITALIANA

ESTUDANTES
COM O CARTÃO ESCOLAR
PREÇO ESPECIAL: 10$00

A seguir: A TIA DE CHARLEY
Um espectáculo musical — 17 anos

UM ÊXITO QUE AUMENTA DIA A DIA

EM EASTMANCOLOR
PARA 12 ANOS
E APRESENTADO POR
IMPERIAL FILMES

Eu Pecador
— A VIDA DE JOSÉ MOJICA —

COM UM ELENCO COLOSSAL!
LIBERTAD LAMARQUE
PEDRO ARMENDARIZ
CHRISTIANE MARTEL
E
PEDRO GERALDO

UM CLAMOROSO SUCESSO EM 3.ª SEMANA
NO
odeon

NO TEATRO Telef. 2 72 73
AVENIDA
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)
A NOITE, às 21.45 h.
- Hoje, amanhã e depois -
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
DIRIGIDO POR
● **ANTÓNIO PEDRO** ●
APRESENTA
A famosa peça de **IBSEN**
HEDDA GABLER
ESP. SUBS. FUNDO DE TEATRO
6.ª-FEIRA — **ESTREIA**
O TIO VÂNIA
DE ANTON TCHEKOV

TRINDADE
HOJE ás 21.45 **(M. 17 anos)**
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC
(Adultos)
JOSÉ MIGUEL
apresenta
Tel. 366745 ás 20.45 e 22.45
A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO
NÃO BRINQUES COMIGO!...
com **SALUQUIA CAMILO OCTAVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA** e **BADARÓ**
POLTRONAS DESDE 17$50

VARIEDADES
A's 21.45 h. (12 anos)
ÚLTIMA SEMANA
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com
RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e **ASSIS PACHECO**

Tágide
Berta Loran
(Maiores de 17 anos)

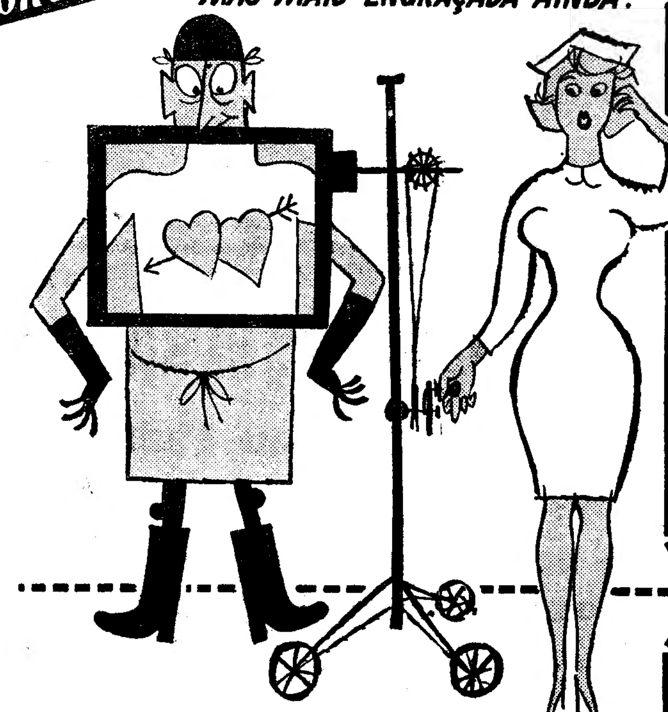
IN VINO VERITAS
AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

---

se fuma...
experimente
o novo

um cigarro melhor
NOVA MISTURA DE TABACOS EXCELENTES
3$10

SÃO JORGE
A SEGUIR: A MAIS SALUTAR COMÉDIA DO ANO!
DA MESMA FAMOSA SÉRIE DE "DIGA 33" E "NÃO DIGA DOUTOR!"
—MAS MAIS ENGRAÇADA AINDA!



MICHAEL VIRGINIA
CRAIG · MASKELL
JAMES ROBERTSON
JUSTICE
CAROLE LESLIE
LESLEY · PHILLIPS
em
O Doutor Apaixonado
(DOCTOR IN LOVE)
de RICHARD GORDON
COLORIDO
com
JOAN SIMS LIZ FRASER REGINALD BECKWITH
Argumento NICHOLAS PHIPPS
Productor BETTY E BOX
Realizador RALPH THOMAS

UMA COMÉDIA PARA FAZER DELIRAR DE RISO, MESMO AQUELES QUE SOFRAM DE ICTERÍCIA...
ADULTOS *(Maiores de 17 anos)*

ESTREIAS DE HOJE — **Escandalo na Sociedade** — **S LUIZ e ALVALADE**
— **POLLYANNA** — **MONUMENTAL**

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
As suas histórias e os seus amores eram o escandalo da cidade
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE
com **Natalie Wood — Robert Wagner**
A's 18.15 (p. r.) — **LÁBIOS PINTADOS** — (17 anos).

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 e ás 18.15 (p. r.) e 21.30
Grandioso filme em sensacional êxito
ESTER E O REI
com **Richard Egan, Joan Collins** e milhares de figurantes
A maravilhosa história de um amor que despedaçou uma traição.
Cinemascope — (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.15 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme excepcional numa grande realização de **Henry King**
ESTA TERRA É MINHA
com **Rock Hudson** e **Jean Simmons**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
A história de um amor desesperado, arrebatador, mais forte do que todas as convenções
UM VERÃO VIOLENTO
EM 2.ª SEMANA
com **Eleonora Rossi-Drago**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 12 anos)
A VERDADE EM 1.ª MÃO
c/ Alec Guinness
GRANDES ESPERANÇAS

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
VAMO-NOS AMAR
No progr.: **FUNDO DA GARRAFA**

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren, Peter Sellers e Vittorio de Sica
na excepcional comédia
A MILIONÁRIA
Em Cinemascope Cor de Luxe
A's 18.30 — **A NOIVA PERDIDA** — com Greer Garson — (M. 12 anos).

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21,45
(M. 12 anos)
O filme excepcional em Tecnicolor
ESTA TERRA É MINHA
com **Rock Hudson** e **Jean Simmons**
Os ódios e os escandalos da família ergueram um muro entre os dois apaixonados.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Ao lado de **Elvis Presley** a estonteante **Juliet Prowse** em
CAFÉ EUROPA
Em Technicolor

ODEON — Telefone 26283
A's 21.30
2.ª SEMANA
do êxito sempre grandioso
EU, PECADOR
com **Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendariz**
Eastmancolor — (M. 12 anos)
A's 18.20 — **ESPECTÁCULO** — (M. 12 anos).

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
MALDOSAMENTE INGÉNUA

CASINO ESTORIL
A's 21 (M. 17 anos)
ESCANDALOS ROMANOS
com Eddie Cantor

IMPERIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
do filme mais premiado de 1960
A PONTE
Vigorosa realização de **Bernhard Wicki**

SÃO JORGE — **BALCÃO 54154** **PLATEIA 54153**
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um caso de psicopatia num filme intensivo de acção policial!
Em Eastmancolor
A VÍTIMA DO MEDO
com **Carl Boehm — Moira Shearer**
No prog. — O maravilhoso documentário sobre a vida dos esquimós —

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A genial **Hayley Mills** tem agora o seu papel, na figura maravilhosa de
POLLYANNA
com **Jane Wyne — Richard Egan**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de excepcional interesse com uma interpretação admirável de **Natalie Wood — Robert Wagner** em
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

RESTELO — Telefone 610375
A's 21,15
(M. 17 anos)
A magnífica comédia musical em Eastmancolor
VENTO DE PRIMAVERA
com Ferruccio Tagliavini

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 17 anos)
RESSURREIÇÃO
SÓZINHO CONTRA A CIDADE

Teatro Português na Bélgica

Rogério Paulo e os actores belgas Jan Moonen, Ann Petersen e Paula Sleyp durante um ensaio de leitura da peça «O Gebo e a sombra», de Raul Brandão

Os Flamengos compreenderam

o que lhes queria mostrar e eu senti-me feliz depois desta «enorme e maravilhosa aventura»

—afirma Rogério Paulo que levou o teatro, a pintura e a música portugueses a Antuérpia

Rogério Paulo levou a Antuérpia o teatro, a pintura e a musica portuguesas. Embaixada cultural extremamente valiosa, encontro de países no plano teatral, contacto e diálogo de culturas — eis no que se traduz esta viagem. Rogério Paulo, figura capital do nosso teatro contemporaneo, actor e encenador, ergueu no palco do N. K. T. «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, montou uma exposição de jovem pintura portuguesa e desenvolveu uma admirável actividade de divulgação. De novo em Lisboa, Rogério Paulo tem muito a dizer-nos.

—*Quando se estreou «O Gebo e a Sombra» e como reagiu o publico belga?*

—A estreia de «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, realizou-se no dia 9 de Fevereiro. Tudo, felizmente, correu bem. Como era de esperar, a peça agradou a uns e a outros não. Uns gostaram, outros fizeram restrições. E' um tema demasiado acusador e violento para agradar a «gregos e troianos». Mas a verdade é que todos lhe reconheceram o enorme mérito que representa ter sido escrita em 1923. A encenação e a interpretação felizmente agradaram.

—*Fale-nos dos intérpretes da peça.*

—Os intérpretes eram excelentes. Destaque para Rudi Van Vlaenderen no «Gebo», um actor muito inteligente e lucido e um esplêndido profissional. Denise De Weerdt foi uma «Sofia» admirável. E' uma actriz de grande prestígio na Flandres, criadora inesquecível de figuras como «Joana d'Arc» e «Ann Franck», e ao mesmo tempo directora do teatro. Ann Petersen foi uma «Doroteia» como nunca esperei encontrar. Jan Moonen, Paula Sleyp e Bob Dillen, óptimos de compreensão, são actores de indiscutível talento.

«Os quadros que levei, de Sá Nogueira, Francisco Relógio, Luís Jardim, Figueiredo Sobral, Armando Alves, Jorge Martins, Querubim Lapa, Lima de Freitas, Navarro Hogan, Manuel Baptista e Rogério Ribeiro, agradaram em cheio. A direcção do teatro tomou a seu cargo a organização da exposição. A «Ville» emprestou as molduras e eu e Marc Payot (que com seu irmão Tom concebeu e pintou o admirável cenário de «O Gebo») gastámos a noite a emoldurá-los e a distribui-los pelas paredes. Mas valeu a pena. O secretário da Associação dos Jovens Pintores de Antuérpia declarou-me que nunca tinha imaginado que em Portugal se pintasse assim, e manifestou o desejo de ver mais vezes os pintores portugueses na Flandres.

—*O Nederlands Kameertoneel é uma formação recente?*

—E' uma organização digna de ser apresentada como um exemplo. Um dia, há 10 anos, Tone Brulin (o homem que me «descobriu» em Lisboa e que é um dos maiores autores dramáticos belgas) fundou, num sótão, um pequeno agrupamento destinado a apresentar o repertório moderno mundial, e flamengo em especial. Era um grito de revolta contra as velhas formas estéticas que ainda dominavam, nessa altura, o teatro flamengo. Inauguraram com «Magie Rouge» desse espantoso Michel de Ghelderode. A ele aderiram quase todos os actores jovens e á sua volta criou-se um verdadeiro movimento. Hoje, á frente dos seus destinos estão Denise De Weerdt e Lode Verstraete, um encenador de alta qualidade, no momento «régisseur» da Opera ao mesmo tempo que encena no N. K. T. Os actores que lá trabalham são todos profissionais. Não podem viver só com o que ganham no N. K. T., que é um pequeno teatro de 84 lugares. (Diga-se de passagem que a maioria dos teatros belgas são teatros de bolso). Mas esses actores para não abdicarem dos seus ideais trabalham duramente na TV e na Rádio e á tarde em companhias de teatro infantil. Procuram assim fazer o reportório que gostam, visto que podem representar o que quiserem, e chamam vários encenadores, o que os enriquece extraordináriamente no aspecto técnico. Por exemplo, Jean-Marie Serreau encenou lá Brecht. Têm um subsídio do Governo belga, subsídio que é automático para todas as organizações que se formam. O Governo belga e as «Villes» deram para Teatro, Opera e «Ballet», só em 1958, 80 000 contos. O espírito do N. K. T. é de tal natureza, que não há empregados, a não ser dois carpinteiros, uma secretária e uma empregada de limpezas. No bengaleiro, na venda dos bilhetes, no bar, estão os artistas que não entram nas peças em cena. E o publico não perde a consideração por eles. Os técnicos, excelentes, trabalham, muitas vezes sem nada receberem. A técnica de iluminação é uma jovem, Monique La Roche, que trabalha de dia no seu emprego e á noite, o mais profissionalmente possível, ilumina os «décors». No entanto todos os sectores poderiam ganhar cinco vezes mais no K.N.S. (Teatro Nacional Flamengo) ou no Teatro Flamengo de Bruxelas. Mas preferem o teatro ao dinheiro. Este foi o mais belo exemplo que encontrei na Bélgica.

—*Quais são as suas impressões sobre Antuérpia?*

—Nunca tive tempo de me sentir só em Antuérpia. Os Flamengos não me deixaram. E voltei com uma profunda consideração por eles e pela Bélgica, país que todos nós deviamos conhecer melhor para aprender a amar. Lá criei excelentes amizades e é possível que volte.

—*E o teatro belga?*

—Vi espectáculos em Amsterdão e Roterdão, na Holanda, e em Antuérpia, Bruxelas e Ostende, na Bélgica. O que mais me surpreendeu foi o «Jeune Théâtre» da Universidade Livre de Bruxelas, que representou «A Balada do Grande Macabro», de Ghelderode. E' uma organização universitária sem paralelo, com 10 anos de existência e em que os actores, técnicos, encenadores, compositores musicais, costureiros, cenógrafos, etc., são exclusivamente estudantes. E o seu nível é impressionante.

—*O que sentiu na noite da estreia?*

—No dia da estreia de «O Gebo», nas paredes estavam os quadros, em cima das mesas livros de Raul Brandão e de autores e ensaistas portugueses, num painel fotografias de realizações teatrais portuguesas e nos intervalos ouvia-se o Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido por Fernando Lopes Graça. Portugal esteve naquela noite em Antuérpia. Os Flamengos compreenderam o que lhes queria mostrar e eu senti-me feliz depois desta «enorme e maravilhosa aventura».

—*Mas a sua acção divulgadora não se limitou ao N. K. T.*

—Fui á TV belga duas vezes falar de teatro português. Fui á Universidade de Bruxelas fazer uma conferência-debate para os estudantes. Muitos Belgas e alguns Portugueses que estão lá a estudar. O melhor de tudo foi que, como consequência, perdi um tempo imenso, no fim, a escrever os nomes de peças e autores portugueses, pois criou-se-lhes um desejo enorme de conhecer Portugal. A ilustrar a conferência foram lidos textos de «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, de «A Forja», de Redol, e de «António Marinheiro» de Bernardo Santareno.

—*Voltou por Paris?*

—Sim, passei depois 12 dias em Paris onde aproveitei para contactar, servindo-me de apresentações que me deram na Bélgica, com Jean Darcante, Roger Blin, Mignon e Claude Plançon, todos ligados ao Instituto Internacional de Teatro e ao Teatro das Nações. Verifiquei o seu sincero desejo em conhecer o Teatro português e conclui que o que falta á literatura dramática portuguesa para ser levada para lá das fronteiras é — em primeiro lugar — um idioma que a torne universal. Alfonso Sastre acaba de ser lançado em Paris no «Club du Théâtre des Nations», numa tradução francesa. Que isto sirva de incentivo aos autores dramáticos portugueses.

—*E o regresso?*

—Ao chegar a Portugal senti o Teatro português bem mais pobre: falta-lhe João Villaret e António Palma, dois queridos Amigos e dois grandes Artistas. E essa pobreza ainda é mais confrangedora, pois não se encontram possibilidades de traçar directivas. E' tanto mais triste quanto trago comigo a convicção inabalável de que o problema do teatro português não é a falta de matéria-prima. A causa é outra bem diferente e cuja resolução não depende só dos artistas.

Um aspecto da exposição de arte portuguesa

Rudi van Vlaenderen (o Gebo) e Denise de Weert (Sofia), os dois principais intérpretes de «O Gebo e a Sombra»

O JAZZ NOS E. U.

- **Ann Hathaway, uma das cantoras preferidas por Billie Holiday, está a gravar com o septeto constituído por Joe Moini, Tel Nash, Ron Ericson, Toward Roberts, Earl Palmer e Red Mitchell.**
- **O ex-trombone de Count Basie Al Crey formou um agrupamento próprio.**
- **Quincy Jones e a sua orquestra vão actuar em Saint-Moritz (Suíça) durante 16 dias. Com eles a cantora Ernestine Anderson.**
- **A grande cantora de «blues» Ida Cox, que tem 71 anos, vai gravar um «Long play» para «Riverside». O seu ultimo disco foi gravado há vinte anos.**

DALI decorador de bailado

A ópera de Viena apresentou, recentemente, o «ballet» «Turandot», de Gottfried von Einem, coreografado por Herbert Rosen para o «Ballet Robin». A decoração foi encomendada a Salvador Dali.

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Crítica de discos

Haydn e Mendelssohn em "Ace of Clubs"

Atingiu o numero 90 a série «Ace of Clubs», da Decca, que é uma valiosa colectanea de musica séria, e que alcançou justa popularidade.

A expressiva actriz Berta Loran, tão rica de comunicabilidade como de reais qualidades histriónicas, está obtendo na «Tágide», com os seus «sketches» um êxito extraordinário

O ACL — 90 contém a Sinfonia n.º 4 (Italiana), de Mendelssohn, e a Sinfonia n.º 104 (Londres) de Haydn, interpretadas pela London Symphony Orchestra, dirigida por Josef Krips.

Em 1832, a Philharmonic Society de Londres encomendou a Mendelssohn uma sinfonia, uma abertura e uma peça vocal. A sinfonia escreveu-a Mendelssohn durante uma viagem a Itália. A clareza e geometria desta peça musical sugere-nos Mozart e Haydn. As doze sinfonias «Salomon» (de «Londres» ou de «Inglaterra») foram escritas por Haydn para o violinista e empresário Johann Peter Salomon (1745-1815), de Bona, estabelecido na Grã-Bretanha. Após a morte do príncipe Esterházy, de que Kappelmeister, em 1791, Haydn partiu para Londres com Salomon, sendo recebido apoteóticamente pelo publico inglês.

A gravação estereofónica da excepcional interpretação da London Symphony Orchestra, dirigida por Krips, está na linha dos anteriores discos de «Ace of Clubes».

Cinema
EM ITÁLIA

● O produtor Frederico Ciancfarini está a preparar um filme intitulado «Semiramis», com argumento de G. Massini. E' a história de uma mulher lindíssima, que consegue fugir do mercado de escravas e tornar-se rainha da Assíria.

● Estão a ser rodadas em Livorno as ultimas cenas do filme «Robinson Crusoe», realizado quase completamente nas Antilhas, e em que tomam parte Scilla Gabel e George Marshall.

● É provável que seja realizado em Livorno um filme norte-americano intitulado «Calipso Clipper».

● Filipo Ratti iniciou as filmagens de «Um marido para três», com Maurício Arena, Mara Berni, Liuba Bodine e Rossella d'Aquino nos principais papeis e com a participação extraordinária de Toni Dalli. A fotografia, a branco e preto e Dialiscope, é de Romolo Garrone.

● A «estrela» italiana Antonella Lualdi vai dar á luz o seu segundo filho, no mês de Agosto. O casal Lualdi-Interlenghi já tem uma menina de quatro anos, chamada Stella.

● Está na fase de montagem o filme «O Assassino», realizado por Ruggero Mastroianni e dirigido por Elio Petri. Nos principais papéis figuram Micheline Presle, Marcello Mastroiani, Cristine Gajoni e Tonicci. O argumento é de Tonino Guerra e Elio Petri.

«Bailado», a primeira revista portuguesa dedicada exclusivamente á dança, apareceu agora numa edição do Centro Português de Bailado.

Como é natural no primeiro numero de uma revista que é orgão de uma organização recém-formada, «Bailado» fala-nos principalmente das iniciativas do C. P. B. Diz-nos como apareceu a ideia de uma associação de fieis ideais inspirada pelo propósito de criar as condições para uma real radicação do bailado em Portugal. Como primeiro passo para a concretização desse objectivo, o C. P. B., graças a um subsídio da Fundação Gulbenkian, pode oferecer aos bailarinos portugueses um curso de aperfeiçoamento dirigido por Norman Dixon. Depois, com os bailarinos desse curso formou-se o Grupo Experimental de Ballet que, em breve, se apresentará ao publico.

Mas «Bailado» inclui ainda artigos sobre Anne Sendrez, de Tomás Ribas, uma crítica ao espectáculo das estrelas da dança europeia no Tivoli, por J. E. Sasportes, um artigo sobre a próxima apresentação, em S. Carlos, de «La belle au bois dormant», um inquérito subordinado á epigrafe «Pavlova morreu ná trinta anos e dançou em S. Carlos em 1919», em que falam aqueles que a aplaudiram, etc.

Na capa, um momento do «ballet» «Suite Romantica», de Norman Dixon, com Isabel Ruth, Wanda Ribeiro da Silva, Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras. A revista é oferecida aos sócios do Centro Português de Bailado.

A propósito lembraremos que, amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o C. P. B. apresentará a sessão sobre bailado contemporaneo integrada na «Semana Cultural da Universidade». José Estevão Sasportes dirigirá um colóquio e Norman Dixon dará uma aula de «pas-de-deux» com os bailarinos Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras.

Campo--contra-campo

por A. Seixas Santos e A. Pedro de Vasconcelos

Madeleine Robinson em «Pedido de divórcio»

A-P. V. — Em conclusão: há filmes e filmes; autores e artífices; Orson Weles e Stanley Kramer, Chabrol e Cayatte...

A. S. S. — Mas nem Kramer nem Cayatte são aquilo a que se pode chamar artífices. São antes maus autores, homens desinteressantes, mas com a sua mensagem.

A-P. V. — De facto. Mas mensagem não, discurso. Artífice é o Molinaro, p. ex. O que acontece com Kramer e Cayatte entre outros, é que não são necessáriamente *«autores de cinema».*

A. S. S. — Não têm um estilo.

A-P. V. — Se quiseres. Querem ensinar coisas, grandes coisas, em vez de aprender. E a criação é um acto de humildade. São artífices de ideias.

A. S. S. — E nós aqui preferiremos sempre a pior obra de um autor, á melhor obra de um artífice...

A-P. V. — Como diz o Godard e muito bem...

A. S. S. — E' que no segundo caso trata-se sempre de factores estranhos ou de uma série de coincidências favoráveis que fazem que um realizador acabe por dizer mais do que queria.

A-P. V. — E uma vez que o cinema não é uma arte colectiva, ao contrário do que pensa Chiarini, no fim de contas é só um homem quem fala, um autor, e isso é que interessa; os outros colaboram, cumprem exigências.

A. S. S. — Interessam-nos os homens que dizem precisamente *o que querem.*

A-P. V. — Ou seja, que precisam de dizer o que querem, ou que querem dizer o que precisam.

A. S. S. — Precisamente. Então falemos de quem?

A-P. V. — Então falemos do Chabrol, crítico metafísico dos «Cahiers»...

A. S. S. — ... A unica revista que fala cinema.

A-P. V. — «D'accord».

«À Double tour» o seu terceiro filme (um filme negro a cores, como ele diz) e o primeiro exibido entre nós, foi com uma aparência de êxito, realmente *mal recebido. As pessoas não gostaram; acharam vazio, diletante, formalista.*

A. S. S. — Não compreendo porque dizem que o filme «não diz nada». Eu vejo nele, pelo menos, três temas, a níveis diferentes: O «noeud de vipères»...

A-P. V. — Concretamente, a análise crítica da situação da burguesia francesa de província, como é caro a Mauriac, pelo que a citação me parece oportuna. Continua.

A. S. S. — A explicação psicanalítica de um personagem em relação com esse meio e depois colocado numa situação inventada; e finalmente, uma solução metafísica.

A-P. V. — Solução que está sempre latente, como é caro a Hitchcock, que eu detesto com admiração. Mas nota que, a partir da situação inicialmente descrita com um rigor realista, há que registar o aparecimento de dois personagens estranhos. *elementos catalizadores dos conflitos criados a partir dessa presença: Lazlo (personagem natural) e Leda (personagem sobrenatural).*

A. S. S. — O filme é o diálogo entre Lazlo (Belmondo ele mesmo) e Richard, entre a Mãe e Leda, diálogo entre a saude e a doença, diálogo entre a vida, segundo a aparência e a vida perfeita.

A-P. V. — A propósito de doença, deixa-me falar de Manckiewicz e da sua «condessa», filme de que nós gostamos e o Chabrol também. A condessa diz: «Detesto as pessoas doentes». Contra Richard, Belmondo («J'ai touts les vices») contra a Mãe, Leda («Lá, tout n'est qu'ordre et beauté, luxe, calme, et volupté» — Baudelaire).

A. S. S. — Já temos Mauriac, Hitchcock, Manckiewicz e Baudelaire.

A-P. V. — Sim e não. Temos Chabrol.

A. S. S. — E Chabrol são as liberdades da camara, a inteligência da «mise-en-scéne» que define os personagens antes do diálogo, (o «travelling» sobre os frascos e os cosméticos de Leda é beleza, *os «travellings» com o carro de Belmondo* são liberdade, á vontade e segurança) *e digo que tudo isto é Chabrol porque tudo isto é estilo e «o estilo é o homem».*

A-P. V. — Disseste o que importa. Acabemos. Não vi o Ford. Viste?

A. S. S. — Não.

A-P. V. — E «A Cucaracha»?

A. S. S. — Também não.

A-P. V. — Fizeste mal.

A Fundação Gulbenkian
vai construir um estúdio para o Grupo Experimental de Ballet

A sede provisória do Centro Português de Bailado foi hoje visitada pelo presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, acompanhado por sua esposa, sr.ª dr.ª D. Madalena Perdigão.

Fundado em Outubro de 1960, o Centro Português de Bailado nasceu do propósito de divulgar no nosso País a dança nas suas expressões mais imediatas, partindo de programas didácticos, como agente de cultura. Há poucos meses constituiu-se um pequeno grupo de bailarinos, que na R. T. P. marcou o seu aparecimento com «Balada para três», com coreografia de Norman Dixon.

Alargou-se o grupo de intérpretes do pequeno grupo experimental e um sonho maior começou então a tomar forma no espírito dos dirigentes do Centro: o de ampliar até aos palcos do País estas actuações, permitindo, ao mesmo tempo, aos jovens bailarinos uma desejável continuidade para os seus esforços.

A Fundação Calouste Gulbenkian, que em Portugal está operando uma verdadeira revolução estética e cultural, concedeu ao Centro o seu apoio financeiro, graças ao qual pôde surgir, como promissora realidade, o Grupo Experimental de «Ballet», inteiramente subsidiado por aquela instituição. Este grupo experimental, que bem poderá vir a ser a verdadeira companhia de bailado a que Portugal aspira, apresentar-se-á dentro de meses na província e mais tarde, ainda este ano presumívelmente, em Lisboa.

O sr. dr. Azeredo Perdigão foi recebido pelos membros da direcção do Centro, dr. Luís Carvalho e Oliveira, escritora Manuela de Azevedo, madame Sosso Doukas Schou, João Ávila e Carlos Andrade, os quais lhe agradeceram, em termos muito expressivos, o inestimável auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian, que, tendo votado já uma verba de 900 contos de apoio ao Centro Português de Bailado, vai ainda, sobretal, construir, no Parque de Palhavã, um estudio apropriado, cujo custo orça por 400 contos e onde, a partir de Outubro, o Grupo Experimental de Ballet poderá, nas melhores condições, prosseguir os seus esforços no sentido de uma valorização que todos desejam.

Assistiram o sr. dr. Azevedo Perdigão e sua esposa a uma lição dada, nas rudimentares instalações do actual estudio, pelo professor Norman Dixon aos bailarinos presentes: Wanda Ribeiro da Silva, Manuela Varela Cid, Isabel Santa Rosa, Maria Antonieta Ribeiro; Carlos e Jorge Trincheiras, Albino Morais e Carlos Caldas, os quais demonstram não só excelentes qualidades coreográficas, mas — e sobretudo—um empenho e uma vontade de vencer, dignos das palavras de estímulo e incitamento que lhes dirigiu o presidente da Fundação Gulbenkian.

Após o auditório para concertos e aulas de musica, que já possui, e o seu centro de arte infantil, vai agora o Parque de Palhavã abrigar este estudio de «ballet», que julgamos prometido a um futuro amplo, belo e corajoso. Tais foram os votos do sr. dr. Azeredo Perdigão, que a todas as iniciativas que em Portugal surgem e se esboçam nos domínios da educação e da arte tem dispensado o mais atento e entusiástico interesse.

Entre os bailarinos, que, por motivo de passageira incapacidade física, não puderam comparecer, figuram Isabel Ruth e Bernardette Pessanha.

PROCESSADOS
individuos que negociavam sal por grosso

As brigadas da I. G. A. organizaram processos contra vários indivíduos que, não estando inscritos como grossistas de sal, têm negociado o artigo em larga escala, ameaçando desorganizar a sua regular comercialização. Os processos referem-se a um indivíduo de Ovar, colectado como ambulante de venda de sal com carro de tracção animal, que negociou por grosso 203 toneladas do artigo; um retalhista, também de Ovar, que comercializou 231 toneladas; um talhante do concelho do Fundão, a quem foram apreendidos 7600 quilos; um armazenista de vinhos e negociante de materiais de construção, de Campo de Besteiros (Tondela), que vendeu 6000 quilos a um retalhista de mercearia; um negociante de madeiras e cereais, de Sendim (Tabuaço); um armazenista de batata e negociante de madeiras, de Cabaços (Moimenta da Beira); e um comerciante de materiais de construção, de Cantanhede.

Foi processado um retalhista de malhas, de Caldas da Rainha, por vender artefactos de lã com um lucro de 87 a 93 por cento.

Foi ainda organizado processo contra um industrial de bolos, da Rua Almirante Reis, em Bragança, por fabricar e vender bolos de arroz que apenas tinham 25 gramas, quando o peso legal é de 50 gramas.

O dr. Azeredo Perdigão e sua esposa, rodeados pela direcção do Centro Português de Bailado, assistem a uma aula do Grupo Experimental de Ballet

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

— JOSÉ FERNANDO DE CONDE

PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.

JoFeR

O «Leão» com os seus dedicados amigos

O «Leão» vai «ver» TV
levado pelos garotos
que o tratam e alimentam

E' uma «púrria» galhofeira e aguerrida com o seu reduto num recanto próximo do Jardim das Amoreiras, ali ao Rato, esquinando para a Travessa das Aguas Livres e da Légua da Póvoa, entre dois altos blocos de construções modernas. Edificaram-se ali, nas terras da antiga Quinta do Monteiro, esses prédios, mas resta ainda uma elevação de terreno com mais de uns dois metros e meio de altura para onde os «guerreiros» sobem por uma tosca escada feita de dois velhos sarrafos e umas ripas. Ali no topo ergueu o bando uma espécie de castelo feito de restos de tábuas das obras, que é a «Casa do Leão». Este é uma «fera» arrogante, combativa, que ostenta visíveis sinais de combates vitoriosos, mas que o ligeiro afago de qualquer dos «domadores» logo amansa. E' um cão, bonito bicho amarelo, com manchas brancas nas patas, parecendo calçar luvas, de pêlo lustroso, gordo e que há-de ser feliz naquela liberdade, que deve ser a ambição dos cães — bucho cheio, abrigo, sem ter coleira nem pagar imposto, e umas festas sobre o lombo.

Os «guerreiros do sítio» são uns oito garotos, dos 7 aos 14 anos, que andam nas escolas da área ou nas Oficinas de São José e todos, naturalmente com os seus nomes de guerra: Mário da Silva, o «Maurício». Este vai á frente por ser o mais velho e não o chefe, pois ninguém manda no bando libérrimo; Armando Pereira Martins, «Salpico»; João Carlos Pereira Fernandes, «Lhuga»; José Alexandre Salgado Gonçalves, «Rabié»; António Leopoldino Fernandes Garcia, «Setubal»; Joaquim António Alexandre, «Alentejano»; Alexandre Levi Costa Santos, «Fadista»; e Joaquim Costa Santos. Este com o ar angelical dos bambinos de Botticelli, ingénuo, fechado na sua timidez, ainda não tem alcunha.

Nos intervalos da escola empenham em «guerras», em combates com emboscadas, ofensivas e toda sorte de ardis ali no morro que é domínio seu. Aqui há uns dois meses, apareceu o cão que deu em segui-los, sempre na cola deles, incitando-os quando se encarniçavam nas «batalhas», ou enroscando-se-lhes aos pés, submisso, nas tréguas para a maquinação de novas diabruras. E os moços afeiçoaram-se ao bicho. Começaram a levar-lhe comer, coisas que iam buscar surrateiramente á cozinha e lhes valia alguns imprevistos bofetões. Depois, passaram a ir diáriamente ao Mercado do Rato onde sempre lhes dão um pedaço de bofe, ossos, umas peles gordurosas. E o cão começou a engordar, a tornar-se lustroso e bonito. Depois construiram-lhe a casa, que tem aquele ar de castelo, como convém a um cão chamado «Leão».

— Porque lhe deram vocês este nome?

— E' que ele é uma fera! E quando se atira a outro, até «mais grande», dá logo com ele em pantanas...

Afeiçoaram-se-lhe e são-lhe mais dedicados do que a eles próprios, pois até quando se engalfinham fica sempre um fora da refrega, junto do bicho, a fazer-lhe festas. E ai de quem lhe toque!

Um dia uma senhora das vizinhanças gostou do cão e levou-o para Pinheiro de Loures. O bando ficou desolado, entristecido, inconsolável — pareciam os «guerreiros» vergados ao peso da sua mais amarga derrota. O bicho, porém, era-lhes fidelissimamente dedicado e voltou. E renasceu a alegria no arraial. Agora já ninguém consegue apartá-los. Durante o dia é brincadeira pegada, nos intervalos das aulas, e á noite até o levam quando vão para o Sport Clube das Amoreiras, ver a T. V. Depois recolhe ao castelo e lá fica acomodado, senhor daqueles domínios que ele guarda, arrogante e ameaçador, na ausência dos garotos.

— Vocês gostam muito do cão?

— Pois claro que gostamos! — responderam em coro, espontaneo e sincero!

— E que fariam vocês se lhes tirassem o «Leão»?

— A gente sabe lá o que «faziamos!» — saltou um mais espevitado e ameaçador.

— Mas ninguém vem cá tirá-lo, pois não? — diz um em tom suplicante e ao mesmo tempo decidido.

E quem vai agora tirar o cão aos pequenos que tanto lhe querem? Talvez haja até quem os ajude a tirar-lhe a licença — pois é esse agora o problema que os aflige.

Dr. Fernando Soromenho

Regressou de Luanda o nosso prezado camarada de Redacção dr. Fernando Soromenho, que se deslocou a Angola como enviado especial do «Diário de Lisboa» e que transmitirá aos nossos leitores as impressões da sua longa viagem através daquela província.

NOVA EMISSÃO
de notas de 50$00

Foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 50$00 (chapa 7-A—efigie de Fontes Pereira de Melo) a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

Mais catorze loc[...]
fabricadas em [...]
entrarão em s[...]
no próximo mê[...]

(Continuação da 1.ª página)

saram as melhores impressões, foi retirada parte da composição ficando ali apenas a locomotiva em exposição.

Trata-se [...] em Portu[...] 825 C. V[...] ranque 17[...] xima, 80 [...] regime [...] peso, em [...] neladas e [...] pões, 14,6 [...] um leito, [...] trogénio [...] rolando s[...] eixos. To[...]

A amb[...] xidável, [...] curso, vo[...] principais [...] xas de co[...] tante, re[...] talmente [...] laminado [...] vácuo, e[...] ra ilumin[...] descente [...] ção de ar [...] de compa[...] manipula[...] com «co[...] talações [...]

O seu [...] moderno [...] m.; tara [...] toneladas [...]

No nov[...] -bar da [...] foi ofere[...] aperitivo [...] outros c[...]

Mais lo[...]

Até M[...] 14 locom[...] rão ao s[...]

Presen[...] nas ofici[...] unidades [...] nadas, ig[...] C. P., qu[...] até o Po[...] agora, d[...] dade Inv[...]

Naquel[...] mento in[...] a conclu[...] de 1.ª cla[...] curso, p[...] das quais [...] cionado, [...] cas para [...] três car[...] ar condic[...]

OS MILITARES
colhidos por um automóvel foram visitados esta manhã pelo comandante de Lanceiros 2

Os quatro soldados do Regimento de Lanceiros 2, que se encontram internados no Hospital Militar Principal, á Estrela, por terem sido atropelados por um automóvel particular conduzido pelo sr. Carlos Andrade Fernandes, foram esta manhã, visitados pelo comandante daquela unidade, sr. tenente-coronel Machado Faria, que se inteirou do seu estado.

O sr. Carlos Andrade Fernandes, causador do desastre, que não possui carta de condução, foi detido pela Companhia de Engenhos da G. N. R., foi esta tarde entregue á Polícia Judiciária, que resolverá sobre a sua situação e investigará o caso.

O sr. Carlos Andrade, que é proprietário do veículo causador do acidente, não possui como se disse, carta de condução, segundo foi apurado pela G. N. R. tendo exibido apenas a respectiva licença de aprendizagem. Disse que a seu lado seguia um motorista encartado, que igualmente prestou declarações, que foram reduzidas a auto.

A detenção do sr. Carlos Andrade, mantida pela G. N. R., baseia-se no facto de haver feridos, e não pela circunstancia de ter sido cometida qualquer transgressão, pois o detido podia conduzir nas referidas condições.

Fusão
dos Serviços Sociais das Forças Armadas

A folha oficial publica hoje o seguinte despacho:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional, dado que chegou o momento de se proceder á fusão nos Serviços Sociais das Forças Armadas de todas as actividades da Acção Social da Armada que se contenham no ambito da acção daqueles serviços».

804 c[...]
a te[...]

A folh[...] provisóri[...] lefonistas [...] dos C. T[...]

Pancada, Mora[...]

Banqueiros

37, RUA AUGUSTA — L[...]

Depósitos à ordem e[...]

Guarda e administração de valores. E[...] de Bolsa, no País e Estrangeiro. Comp[...] ques e ordens de pagamento sobre [...] Aberturas de crédito para Importação[...] ques de viagem. Desconto de letras so[...] geiro. Serviço de informações sobre [...] Comércio Externo

CORRESPONDENTES NAS P[...]

PRAÇAS ESTRANGEI[...]

...rze locomotivas
...das em Portugal
...o em serviço
...ximo mês de Maio

...página)

...essões, foi ...posição fi- ...motiva em

...utomóvel ...esta ma- ...lante de

... Regimen- ... se encon- ...pital Mili- ...por terem ...n automó- ...o pelo sr. ...des, foram ...elo coman- ... sr. tenen- ..., que se

...Fernandes, ...e não pos- ... foi detido ...genhos da ...entregue á ... resolverá ...investigará

...que é pro- ...usador do ...mo se dis- ...egundo foi ... tendo exi- ...a licença ...que a seu ...ta encarta- ...stou decla- ...das a auto. ...los Andra- ...R., baseia- ...idos, e não ...er sido co- ...essão, pois ... nas refe-

Trata-se da primeira fabricada em Portugal. Tem uma potência de 825 C. V., esforço máximo no arranque 17 toneladas, velocidade máxima, 80 kms.-hora, velocidade em regime contínuo, 12,5 kms.-hora; peso, em ordem de marcha, 66 toneladas e comprimento entre tampões, 14,680 m. E' constituida por um leito, que aloja um grupo electrogénio e respectivos acessórios, rolando sobre dois «bogies» de dois eixos. Todos estes são motores.

A ambulancia-postal, de aço inoxidável, para comboios de longo curso, voltou ao serviço. As suas principais características são: caixas de construção tubular, autoportante, revestimentos interiores totalmente metálicos ou de plástico, laminados e polivinilicos; freios de vácuo, equipamentos eléctricos para iluminação fluorescente e incandescente e aquecimento por injecção de ar. O arranjo interior dispõe de compartimento de carga, sala de manipulação e anexo para pessoal, com «couchettes», vestiários e instalações sanitárias.

O seu cumprimento é igual ao do moderno material europeu: 26,120 m.; tara 32 toneladas; carga 10 toneladas.

No novo e atraente restaurante-bar da estação de Santa Apolónia foi oferecido, pela Sorefame, um aperitivo ás entidades oficiais e a outros convidados.

Mais locomotivas em fabrico

Até Maio próximo, as restantes 14 locomotivas da série 1201 entrarão ao serviço da C. P.

Presentemente, estão em fabrico nas oficinas da Sorefame mais 21 unidades triplicas eléctricas destinadas, igualmente, ás linhas da C. P., que estão a ser electrificadas até o Porto e cujos trabalhos vão, agora, do Entroncamento até á cidade Invicta.

Naquele importante estabelecimento industrial da Amadora estão a concluir-se mais 36 carruagens de 1.ª classe, de comboios de longo curso, para a linha Lisboa-Porto, das quais 14 dispõem de ar condicionado, vinte locomotivas eléctricas para as mesmas linhas e mais três carruagens-restaurantes com ar condicionado.

...ciais ...adas

... hoje o se-

... Republica ...ro da De- ... chegou o ...er á fusão ...Forças Ar- ...vidades da ...da que se ... acção da

804 candidatas
a telefonistas dos C. T. T.

A folha oficial publica a lista provisória das concorrentes a telefonistas do quadro de reserva dos C. T. T., em numero de 804.

...a, Moraes & C.ª

Banqueiros

...UA AUGUSTA — LISBOA

...os à ordem e a prazo

...ação de valores. Execução de Ordens ... Estrangeiro. Compra e venda de che- ...pagamento sobre Praças Estrangeiras. ...o para Importação e Exportação. Che- ...sconto de letras sobre o País e Estran- ...nformações sobre Títulos, Câmbios e ... Comércio Externo

...NDENTES NAS PRINCIPAIS ...ÇAS ESTRANGEIRAS

TEODORO DOS SANTOS

A receita
dos corsos
do Carnaval do Estoril
foi entregue
a obras de assistência

A comissão organizadora e de propaganda do Carnaval Internacional do Estoril reuniu-se ontem, no Hotel Embaixador, sob a presidência do sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade de Estoril-Sol, que estava ladeado pelos srs. dr. Manuel Teles, administrador daquela Sociedade e Carmona e Costa, secretário-geral da comissão.

Durante a reunião foram apresentadas as contas da organização do corso e realçado o êxito alcançado com os festejos deste ano. Foi ainda resolvido registar, na acta da sessão, votos de agradecimento á Imprensa, á Rádio e á Televisão pelo interesse com que acompanharam o Carnaval do Estoril.

Verificou-se que a organização do corso custou 1200 contos e que a receita líquida se cifrou em 364 968$50. Por louvável resolução do sr. Teodoro dos Santos, esta importancia foi, na sua totalidade, destinada a obras de assistência, pois todos os encargos foram cobertos pela Estoril-Sol. Assim, mercê do gesto benemerente daquele activo industrial, a comissão de beneficência, constituída pelos srs. coronel António Sarmento, capitão António Cascais, comandante Viana Patacho e José Teodoro dos Santos, pode distribuir a receita líquida do corso da seguintes maneira: Obra Social da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, 5 000$00; Bandas de Musica (Sociedades Musicais de Cascais e Carcavelos), 15 998$70; Cofres de assistência dos seguintes jornais: «Diário de Notícias», 5 000$00; «Diário da Manhã», 5 000$00; «A Voz», 5 000$00; «Novidades», 5 000$00; «Diário Popular», 5 000$00; «Diário Ilustrado», 5 000$00; «A Republica», 5 000$00; Campanha para a extinção de Mendicidade, 75 992$50; Obras de Assistência do Concelho de Cascais, 75 992$50 Colónia Balnear Infantil do jornal «O século», 151 984$90. Os pobres do «Diário de Lisboa» foram também contemplados com 5 mil escudos.

Desta forma, o Carnaval do Estoril, á sua tradição de alegria e grandiosidade projectada já além-fronteiras, alia agora características de benemerência gratas a todos os corações sensíveis.

Obteve 18 valores
no doutoramento em Medicina o dr. José Luís Pulido Valente

Com a classificação de 18 valores, concluiu hoje o acto de doutoramento em Medicina o sr. dr. José Luís Pulido Valente, que pertence a uma família de médicos ilustres.

O juri, presidido pelo sr. prof. Marcello Caetano, reitor da Univercidade de Lisboa, classificou o doutorando com aquela alta classificação, depois do dr. José Luís Pulido Valente ter feito a defesa brilhante das proposições, em que teve como arguentes os srs. profs. drs. Oliveira e Silva e Eduardo Coelho.

Francisco Ferreira

No anuncio publicado no passado dia 4, na página central do «Diário de Lisboa», com o título em epígrafe, lia-se «e ficou com ele» onde devia ler-se «e ficou sem ele». Fica assim rectificado o engano.

Centenas de pessoas
dos cinco distritos ao Sul do Tejo
manifestaram a sua gratidão pela assinatura
do contrato referente à ponte de Lisboa

A vasta sala do Ministério do Interior, onde se efectuavam antigamente os conselhos de ministros, encheu-se hoje com várias centenas de pessoas representativas dos cinco distritos ao sul do Tejo — Setubal, Portalegre, Évora, Beja e Faro — incluindo os deputados pelos respectivos círculos, os governadores civis e os presidentes das Camaras Municipais, que ali foram agradecer ao ministro das Obras Publicas a assinatura do contrato para a construção da ponte sobre aquele rio, em Lisboa.

Compareceram, também, dirigentes e associados das respectivas agremiações regionalistas existentes na capital.

Quando os srs. coronel Arnaldo Schulz e engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministros do Interior e das Obras Publicas, e subsecretário desta pasta, engenheiro Saraiva e Sousa, entraram na sala, toda a assistência se manifestou, com uma calorosa e prolongada salva de palmas.

O discurso do dr. Miguel Bastos

O dr. Miguel Bastos, governador civil do distrito de Setubal começou por dizer que «as populações que vivem ao Sul do Tejo, nos distritos de Setubal, Evora, Beja, Portalegre e Faro, não quiseram deixar passar o acto da assinatura do contrato da construção da ponte sobre aquele rio, sem virem expressar ao Governo os seus agradecimentos pelas concretizações de mais este grande empreendimento nacional».

Agradeceu a honrosa missão que lhe confiaram, de traduzir «esse fervoroso sentimento de gratidão que enche, nesta hora, o coração de todos aqueles que fazem a vida de cada dia naquela vasta região do País»:

— Estamos todos profundamente agradecidos ao Governo, no momento em que vemos uma das nossas mais velhas aspirações entrar agora na sua fase de execução. Mais um sonho, que a modéstia das nossas possibilidades parecia tornar irrealizável, se volve em realidade, mercê da clarividência, do patriotismo, do profundo sentido dos interesses nacionais que desde o início, e sem quebras, tem caracterizado o Governo da Revolução Nacional. Essa obra, de vastíssima projecção, ficará, assim, a assinalar, não só o nosso extraordinário surto de progresso material dos ultimos 30 anos, o que já seria muito, mas ainda, e para além disso, ficará como imagem viva, para as gerações futuras, de uma era de paz e de operoso trabalho, durante a qual os Portugueses, reunidos em volta de um grande estadista, que a Providência lhes concedeu, realizaram, na ordem e na tranquilidade, a regeneração da Pátria portuguesa.

Pediu aos ministros o grande favor de transmitirem ao sr. Presidente do Conselho a sua «palavra de respeito e gratidão, dita com a simplicidade do simples homem da rua, mas a transportar, ela própria, a força imensa da maior e da mais viva sinceridade».

Pediu licença para juntar uma palavra de «carinhoso agradecimento» ao ministro das Obras Publicas.

O engenheiro-agrónomo Mira Galvão, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, com sede em Beja, enalteceu o valor da iniciativa do Governo e a sua importancia para os produtores agrícolas e para o desenvolvimento e a rapidez das comunicações, ainda hoje tão precárias, entre as duas margens do Tejo.

O discurso do presidente do Município de Faro

O dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Camara Municipal de Faro, disse que «está presente o Algarve neste testemunho de agradecimento e de reconhecimento; está presente em ar de festiva alegria, expressão da felicidade que lhe enche a alma e a que a consciência e a inteligência totalmente aderiram; está presente pela eloquente representação, em qualidade e numero dos que, de lá, aqui vieram; e vem trazer, nesta hora de alegria de todos, a manifestação da sua própria alegria».

Acentuou que «a ligação das duas margens do Tejo, localizada na própria capital, constitui, evidentemente, o meio fundamental para encurtar em tempo as comunicações com o Algarve e só ela seria o passo de gigante que o aproximará do resto do País e, implícitamente, das vias de maior movimentação do turismo internacional»:

— Sem a melhoria das comunicações, teria naturalmente de ser lenta e nunca atingiria nível conveniente a valorização do Algarve para o turismo. Comunicações e instalações são o binómio básico e essencial do equipamento turístico duma região e os elementos indispensáveis á felicidade económica dessa região, por via do turismo. A viabilidade das instalações resulta da sua necessidade e a sua necessidade só fará sentir-se desde que a execução das comunicações seja assegurada. O interesse que se verifica agora, extraordinário, cada vez maior, por parte dos capitais das mais diversas origens em investimentos em unidades hoteleiras no Algarve, só pode resultar da confiança na solução breve dos seus problemas de comunicações.

Disse que o momento dessa solução chegou — a instalação de um aeródromo em Faro, cuja execução certamente se iniciará este ano, a conclusão dos seus portos, incluída no Plano de Fomento e a ponte que ligará Lisboa a Almada, cujas obras vão começar, integrarão o Algarve nas rotas do turismo mundial!

O chefe do distrito de Setubal saudando o ministro das Obras Publicas

O agradecimento do ministro

O engenheiro Arantes e Oliveira começou por agradecer ao seu colega do Interior a cedêência daquela sala, para as populações ali representadas agradecerem ao Governo a realização de uma obra durante tanto tempo desejada e que só agora é possível efectivar.

Entre outras vantagens que a ponte vai ter, apontou: a valorização da Península de Setubal e o seu desenvolvimento industrial; a contribuição para o êxito do Plano de Valorização do Alentejo e as consequentes melhorias da situação económica e das condições de vida do povo; a satisfação das exigências alimentares de uma população em permanente crescimento; o aumento da exportação dos nossos produtos agrícolas; a drenagem entre o porto de Lisboa e o resto do País, e o desenvolvimento do Turismo no Algarve.

— Ela vai ser um instrumento poderoso de prosperidade e de riqueza, posto ao serviço do País.

Afirmando que, com a ajuda do seu colega do Interior, transmitiria, com muita satisfação, ao sr. Presidente do Conselho as sentidas palavras que escutara,, de gratidão pela sua obra de renascimento e de progresso, acentuou que a ponte sobre o Tejo não é um caso unico na vida nacional do nosso tempo, pois se enquadra num conjunto de grandes obras realizadas para o desenvolvimento do País.

Referiu-se ás campanhas feitas contra os Portugueses, dizendo que elas pretendem, principalmente, mas não o conseguirão, destruir a nossa fé:

— Mas necessitamos de continuar a pôr á prova a generosidade da nossa grei e da nossa mocidade, na defesa da integridade da Pátria, e de estar dispostos a trabalhar com serenidade e confiança.

Demoradas palmas e «vivas» a Portugal, a Salazar e ao ministro das Obras Publicas, coroaram as palavras deste membro do Governo.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O tempo que faz

Informação do S. M. Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Nordeste e o céu estava pouco nublado, e chove nalguns locais a norte do rio Mondego, em que estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado ao norte dos Alpes.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Faro, 11°; Lisboa, 12°; Portalegre, 13°; Porto, 15.° e Funchal, 23

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 20°,9; mínima, 11°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; mínima, 11°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado, por vezes muito nublado ao norte do rio Douro. Vento fraco a moderado de Leste.

Colóquio
sobre Urbanismo

Sob a presidência do sr. ministro das Obras Publicas inaugura-se, amanhã, pelas 11 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Colóquio sobre Urbanismo.

A' sessão inaugural assistem os srs. subsecretários de Estado das Obras Publicas e do Fomento Ultramarino, presidente do Instituto de Alta Cultura, presidente da Camara Municipal de Lisboa, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e director-geral dos Serviços de Urbanização, que é também o presidente da comissão organizadora.

Devem usar da palavra, durante a sessão, os srs. eng. Manuel de Sá e Mello, presidente da comissão organizadora do colóquio, e o eng. Augusto Celestino da Costa, director da reunião. Encerra a sessão o eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

As conferências estão a cargo de técnicos estrangeiros de renome, e dos conhecidos técnicos portugueses, prof. arq. António José de Brito e Cunha, eng. José de Matos Cardoso, arq. José Rafael Botelho, prof. eng. Almeida Garrett, arq. António Faco Viana, arq. Manuel Laginha, eng. Ferreira do Nascimento e eng. Carlos Pimentel.

A primeira sessão de trabalhos realiza-se no dia 8, das 15 ás 17 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. As restantes, no mesmo local, terão lugar nos dias 9 (de manhã e de tarde), dia 11 (de manhã), dias 14, 15 e 16 (de manhã e de tarde), dia 17 (de manhã) e dia 20 (de manhã e de tarde).

No dia 11, á tarde, haverá uma visita ao concelho de Almada e ao seu Gabinete de Urbanização; no dia 13, de manhã, serão visitados os trabalhos de urbanização na cidade de Lisboa e os Gabinetes de Urbanização e Habitação; no dia 17, depois de um almoço no Estoril, far-se-á a visita aos concelhos de Cascais e Oeiras e aos respectivos gabinetes de Urbanização; nos dias 18 e 19 de Março, os participantes no colóquio visitam a cidade do Porto e os trabalhos de urbanização e Gabinete de Urbanização.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Foi aprovado o plano

de preparação da equipa nacional

Tendo em vista a preparação da equipa nacional, que disputará esta época vários encontros internacionais, incluídos no plano da «Comissão de Jogos Internacionais», o seleccionador nacional, sr. major Alfredo Neves, elaborou um vasto trabalho de valorização do grupo português. Dentro deste plano está também prevista a deslocação da selecção metropolitana a Africa, deslocação que será integrada nas festas desportivas comemorativas do 28 de Maio, naquelas províncias ultramarinas.

Até ao primeiro encontro nacional que se realizará em Lisboa, no próximo dia 28 do corrente, contra o grupo representativo de Marrocos, os seleccionados, em numero de 16, farão os seguintes treinos: 12-3, ás 17 e 30; 13-3, ás 21 h.; 15-3, ás 21 h.; 20-3, ás 21 h.; 22-3, ás 21 h. e 23-3, ás 21 h. Para estes treinos serão utilizados os recintos cobertos do Técnico, Colégio Militar e Pavilhão dos Desportos.

Dada a complexidade de interesses o seleccionador nacional solicitou a boa compreensão dos clubes para a efectivação do plano de preparação da equipa nacional. A Federação adiou a jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, marcada para 25 deste mês a fim de que os jogadores pudessem ser concentrados no I. N. E. F. até ao dia do encontro.

O plano de trabalhos do seleccionador teve em vista não perturbar a preparação das equipas dos clubes que disputam, presentemente, o torneio máximo. Assim, houve que recorrer a alguns arranjos e soluções de compromisso.

LANCES LIVRES

- *A Associação de Desportos da Madeira vai aumentar a sua actividade em prol do basquetebol. Requereu já a Federação, a inscrição de 150 jogadores e bem assim toda a regulamentação de provas e novas regras.*
- *Portalegre vai ter um campo de basquetebol. Para o efeito foi requerido aos dirigentes federativos todas as informações necessárias (medidas e material). E' curioso registar que esta iniciativa se ficou devendo á campanha «Vamos todos praticar basquetebol».*
- *A Federação comprou mais um lote de oito bolas de tipo americano 78 super K para serem utilizadas nos jogos dos campeonatos nacionais e ainda para serem entregues aos clubes mais necessitados e como medida de propaganda. E' de assinalar que esta época os dirigentes federativos já investiram alguns milhares de escudos nesta acção.*
- *A Direcção-Geral dos Desportos autorizou já a realização de todos os jogos internacionais integrados no plano da «Comissão de Jogos». Aquela entidade, fez, porém, um ligeiro reparo quanto á efectivação de um projectado torneio latino, com a participação de equipas francesas, espanholas e italianas, informando que o nível destes agrupamentos devia ser quanto possível semelhante ao dos portugueses.*

AUTOMOBILISMO

«Primeiro arranque» critério de iniciados

Para a primeira prova deste critério, o «Rallye» da Boa Vontade, que se realiza no próximo dia 26, em Sintra, continua a grande procura do respectivo regulamento.

As fáceis possibilidades de uma boa classificação dadas aos participantes deste «rallye», uma prova de estrada de 50 quilómetros á média horária de 40 quilómetros e uma prova de pista com um esquema simples, repetida para se apurar o melhor tempo, criaram um entusiasmo excepcional em todos os que se querem iniciar neste género de desporto, havendo consultas tanto de Lisboa como da província. Não andaremos longe da verdade se afirmarmos que este «rallye» irá atingir um numero «record» de inscritos, dada a seriedade que o «Arte e Sport» impõe ás suas realizações, dado o interesse demonstrado pelos futuros concorrentes que já se inscreveram.

PROVAS DE TÉNIS

Prossegue o Torneio Nocturno do C. I. F.

Em continuação do torneio nocturno do Clube Internacional de Futebol estão marcados para hoje os seguintes encontros: ás 18 e 30, Luís O. Neto-Teotónio Pereira Junior; ás 19 e 30, Trigo de Mira-Queiroga Tavares contra José C. Marques-José F. Marques; ás 20 e 30, E. Melo e Silva-O. Barrosa contra Jorge Abreu-Amadeu M. Mendes; 21 e 30, L. Manuel Alvarez-Fernando S. Araujo contra Alfredo Azeredo-N. N.; ás 22 e 30, Joaquim Castilho-Roger Lassabe contra António Miranda-Antunes Ferreira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Notícias de futebol

- **A selecção militar efectuou, esta tarde, um treino, no Estádio do Restelo defrontando o Belenenses. A partida para Lorient está marcada para sexta-feira, ás 8 horas.**
- **No próximo dia 14 os jogadores convocados para a selecção nacional iniciarão o terceiro e ultimo período de concentração.**
- **Amanhã, o Barcelona defronta o Spartak para a Taça dos Campeões Europeus.**
- **O Atlético pediu o adiamento do jogo com o Salgueiros fundamentado no facto de ter três jogadores na selecção militar. O referido encontro será transferido do próximo domingo para 16 de Abril, dia em que se efectua o encontro Portugal-Luxemburgo.**
- **Já estão em Lisboa os elementos da equipa de arbitragem francesa, dirigida por Maurice Guigue, que arbitrará o encontro Benfica-Aarhus, aprazado para amanhã, á noite, no Estádio da Luz, em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus.**
- **O jogo do F. C. Porto, Luís Roberto, foi ontem submetido a uma intervenção cirurgica em consequência de ter sofrido rotura total dos ligamentos do joelho.**
- **A equipa dinamarquesa do Aarhus efectuou ontem um treino no Estádio da Luz. Impressionou a condição física dos visitantes.**

PHILISHAVE

A MÁQUINA ELÉCTRICA MAIS USADA NO MUNDO, FUNCIONA NESTE SISTEMA, FRUTO DE ESTUDOS ATURADOS DURANTE ANOS, DOS LABORATÓRIOS PHILIPS NA HOLANDA.

HABILITE-SE, COMPRANDO-A JÁ, A MAGNÍFICOS PRÉMIOS **PHILIPS** E A VIAGENS A BARCELONA (DOIS CASAIS TERÃO UMA SEMANA DE ESTADIA E DESLOCAÇÕES PAGAS PARA VISITA À FEIRA INTERNACIONAL DE BARCELONA)

PHILIPS

RÁPIDA • CÓMODA • EFICAZ
ISENTA DE VIBRAÇÕES DESAGRADÁVEIS

Linha de CASCAIS

Os próximos festejos de Santo António na Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol continua a desenvolver a mais intensa actividade no sentido de que as próximas festas de Santo António naquela privilegiada zona se revistam do maior brilhantismo.

As trocas de impressões com o sr. ministro do Exército, arcebispo de Mitiléne e comando-geral da G. N. R. têm-se sucedido, para se concretizar a colaboração já prometida, com vista ao grandioso cortejo, do qual este ano se dissocia a parte popular.

Não se julgue, no entanto, que esta foi esquecida ou posta á margem. Bem pelo contrário pretende-se emprestar-lhe, como, aliás a todos os numeros dos festejos, uma maior grandiosidade. O êxito das festas de 1959 acarretou para este ano maiores responsabilidades, a obrigação de fazer mais e melhor.

Está já assente que, na noite de 12 de Junho, se realize a apresentação das marchas populares, desfilando de Cascais ao Estoril, para em seguida se exibirem na mata dos Salesianos, num espectáculo cheio de luz, cor e movimento, que forçosamente ficará memorável.

Das duas reuniões já celebradas entre os membros da Junta de Turismo da Costa do Sol e das Juntas de Freguesia do concelho de Cascais ficaram as melhores impressões e a certeza de que todos estão empenhados em valorizar ao máximo o numero mais popular das festas de Santo António na Costa do Sol.

As principais colectividades de recreio daquela linda zona de turismo prometeram já o seu apoio. A Sociedade Musical de Cascais e as colectividades da Amoreira, Manique e Alcabideche vão, certamente, sustentar despique ardoroso e criar uma rivalidade para a melhor representação. O Estoril, de cuja freguesia Santo António é o patrono, confiará a sua representação aos Bombeiros Voluntários do Estoril. Parede, Carcavelos e S. Domingos de Rana não confirmaram, ainda, a sua adesão, mas não deve admitir-se que fiquem indiferentes ao movimento de entusiasmo que está a ser apanágio dos preparativos deste numero das festas. A sua falta nas Marchas Populares da Costa do Sol seria imperdoável.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Os caminhos da ambição» e «Pintores e raparigas» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «O baile da ópera» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Afundem o «Bismark» e «Sol no coração» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Escandalos romanos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64. Tel. 012070.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica. Tel. 047204.

ESTORIL — *Ostende* — Rua Espinho, 1 — Monte Estoril. Tel. 060391.

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

O GRAVADOR JACQUEMIN

falou no Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho, tendo dirigido o protocolo o dr. Carlos Estorninho.

O mestre gravador francês André Jacquemin, director do Museu Departamental dos Vosges e do Museu Internacional de «L'Imagerie», chefe do protocolo do Rotary Clube de Épinal, dissertou sobre «Diversos aspectos da França».

O palestrante, que se encontra em Portugal a convite do Instituto Francês, a fim de apresentar ao nosso publico os seus trabalhos, verdadeiramente notáveis, nos campos da gravura e do desenho, falou sobre as províncias da França, pondo em evidência os seus aspectos, mais típicos e originais, enriquecendo a sua dissertação com a apresentação de diapositivos luminosos sobre gravuras, desenhos e quadros a óleo feitos nos ultimos dez anos por ele e por sua esposa.

A' palestra assistiram o dr. João Pinto Ribeiro, actual governador do distrito rotário português, e o sr. Yvan Hutin, presidente do Rotary Clube de Épinal.

Em Alpiarça-Almetrim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

DUCELLIER

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM
GARANTIA REAL
NA
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede: Av. da Liberdade 3-2. — LISBOA ✿ Sucursais no Porto e Coimbra

pequeno MAGAZINE

DIZ QUEM SABE

A mulher não tem chefe; deve guiar-se pelo marido.

KAIBARA

⁂ A mulher obedece ao marido, mas é ela quem manda.

JAMES RIVERS

⁂ Mal das mulheres que diminuem a vida de seu marido.

HENRI BORDEAUX

GELOSIAS FEITAS

por mineiros incapacitados

A adaptação e reabilitação dos incapacitados é o objectivo de muitas organizações pelo Mundo fora. No País de Gales, onde existem tantos mineiros que, por diversas causas, estão impossibilitados de exercer o seu árduo trabalho nas minas, fundou-se uma fábrica de gelosias que dá trabalho actualmente a 50 empregados, antigos mineiros, incluindo as esposas de alguns. Verificou-se que eles se adaptam fácilmente ao fabrico de gelosias e de portas de correr e assim se organizou uma industria, com o fim simpático e humanitário de ajudar os impossibilitados para outros trabalhos mais violentos.

As portas de correr feitas em plástico com armações de aço e, sobretudo, a versão «soundmaster» — á prova de som — estão a ser exportadas para diversos países, dos quais a Itália é o maior consumidor.

A CASTA SUSANA

Tema de numerosas composições pictóricas, a Casta Susana foi, segundo a Bíblia, ou melhor, segundo o profeta Daniel, uma hebreia de grande beleza, que dois velhos juizes de Israel surpreenderam no banho, ficando ambos a arder em desejos. Como a pudica Susana os repelisse, os velhos libidinosos caluniaram-na, condenando-a á lapidação. Porém, quando ela caminhava para o seu suplício, descobriu-se a verdade e os caluniadores foram justiçados, segundo a lei de Moisés.

REDES DE PESCA

DE FIBRA PLÁSTICA

Uma traineira inglesa construída recentemente (William Wilberforce») foi quipada com redes de pesca feitas de fibra plástica «Drylene». As vantagens da nova rede são: pesar menos, não absorver água, não apodrecer, não endurecer, não necessitar se alcatroada, manter a flexibilidade, mesmo a temperaturas muito baixas, maior facilidade de armazenagem. O «Drylene» é um plástico preparado com polyethylene de [illegible] densidade.

— Quais são os dias de visita?

UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA

construido por estudantes

Estudante universitários de toda a América acudiram á povoação de Andalién, no Chile, para ali trabalharem, durante um mês, na construção de um Centro de Assistência Social, com o fim de prestar socorro ás zonas mais gravemente afectadas pelos terramotos de Maio de 1960. Seis estudantes de engenharia virão da Europa e da Ásia, para ajudarem os seus colegas americanos (do Norte, do Centro e do Sul da América, do Alaska ás Caraíbas).

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Março de 1936 foi pelos Alemães iniciada a ocupação da Renania.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Vivo um sonho tam lindo
Que não posso despertar;
Se no sonho há esquecimento,
Quer esquecer-me a sonhar.

VIRGÍNIA MADEIRA

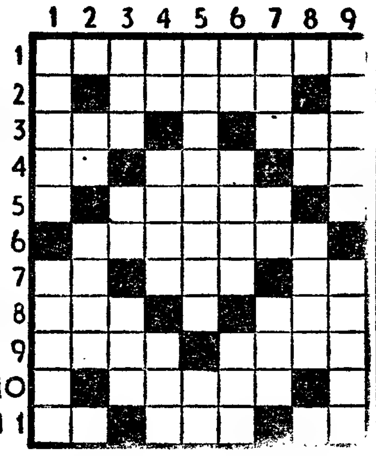
AS LÍNGUAS DRAVÍDICAS

As línguas drávidas ou dravídicas são o idioma primitivo do Sul da India e do Ceilão: Télugo, o Malaiala, o Tamil, o Kota, o Kanarês e outras. Não está este peculiar grupo linguístico relacionado com outra língua que não seja o Brabari do Beluchistão. As obras conhecidas em tais línguas vêm do séc. II aos nossos dias.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2243



HORIZONTAIS: 1 — Profanações. 2 — Amarga. 3 — Fluído aeriforme. Rio de Portugal. 4 — Fazes parte de. Cincho. Mofa. 5 — Lavrais. 6 — Bravias. 7 — Nota musical. Ferro temperado. Antes de Cristo. 8 — Mas. Soletrar. 9 — Moedas japonesas. Quantia. 10 — De ouro. 11 — O mais. Pátria. Rio de Itália.

VERTICAIS: 1 — Magistrados supremos da Republica de Veneza. Interjcição que designa falta de resposta. 2 — Artigo definido. Serra de Portugal. 3 — Saudáveis. Figura. Nome de mulher. 4 — Nociva (inv.º). Cantiga. Ponto cardeal. 5 — Algoz. Batráquio. 6 — Viração. Escuto. Ente. 7 — Igual. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Cantiga. 8 — Dirigir-se. Deixam de fazer parte de. 9 — Indivíduo muito parecido com outro. Vila e concelho do distrito de Portalegre.

Solução do problema n.º 2242

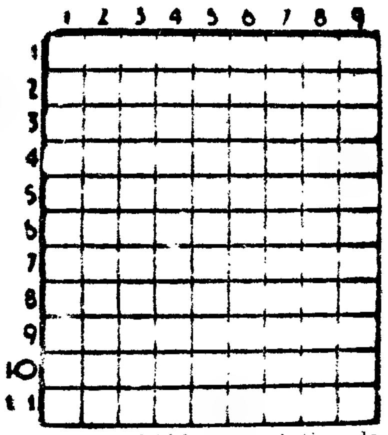
HORIZONTAIS: 1 — Unis. Tema. 2 — Mire. Enes. 3 — Cru. Mês. 4 — VAI. E. VEM. 5 — Arteriosa. 6 — An. Pã. 7 — Arc. Ara. 8 — Al. Ien. Rã. 9 — QUEM. Elar. 10 — Ui. Aim. DE. 11 — Irar. Aves.

VERTICAIS: 1 — Um. Vaz. Aqui. 2 — Nicar. Aluir. 3 — Irritar. 4 — SEU. Encimar. 5 — Er. 6 — TEM. Ipanema. 7 — Enevoar. 8 — Meses. Arade. 9 — A's. Mar. Ares.

PROVÉRBIO: Vai e vem quem de seu tem.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4289



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Bairro de Lisboa. 2 — Tombar. Rumo. 3 — Camareira. Apre! 4 — Senhor. De graça. 5 — Amaciara. 6 — Falda. Pedra de altar. 7 — Terminara. 8 — Forno de fundição. Pronome pessoal. 9 — Acção de talar Colocar. 10 — Nome de mulher. Enrubesce. 11 — Rede de arrastar. Preposição e artigo.

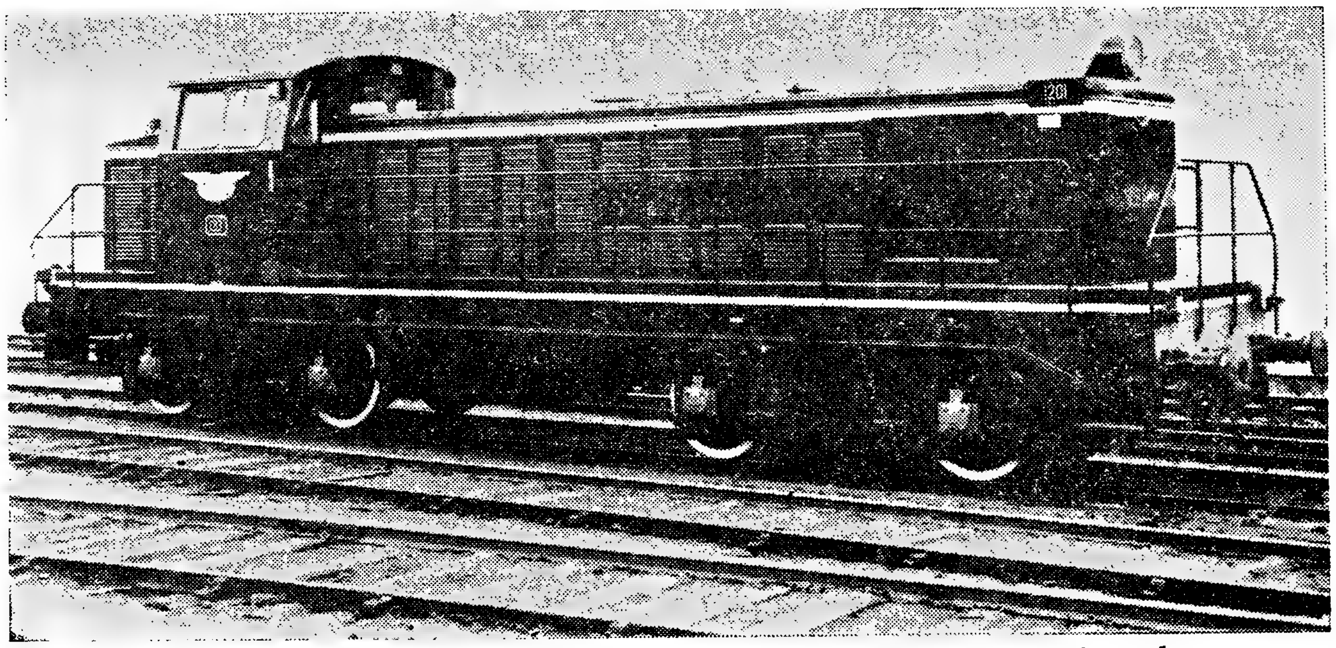
VERTICAIS: 1 — O pôr do Sol. Símbolo químico da prata. 2 — Ir para fora. Respeitar. 3 — Seguia. Tremera 4 — Grama (abr.). Espaços compreendidos entre as sobrancelhas. 5 — Apelido. Pedra de altar. 6 — Devastara. Aqui. 7 — Talhara. Rio da Itália. 8 — Arvore da India e da América. Vila e concelho do distrito de Évora. 9 — Apelido. Nome de uma das estações do ano.

Solução do problema n.º 4288

HORIZONTAIS: 1 — Disparar. 2 — Unis. Ares. 3 — Rer. SS. 4 — És. Recato. 5 — Cesuras. 6 — Mac. Nem. 7 — Corunha. 8 — Releio. Rã. 9 — Ro. Pôr. 10 — Rata. Raça. 11 — Mascaras.

VERTICAIS: 1 — Durer. Cr. 2 — Inês. Moeram. 3 — Sir. Carlota. 4 — Ps. Recue. A's. 5 — Sés. Nio. 6 — Rascunho. Ra. 7. Ar. Area. Par. 8 — Restam. Roca. 9 — Os. Raras.

Inauguração oficial da 1.ª Locomotiva Diesel-Eléctrica construída em Portugal



de uma série de 15 Locomotivas destinadas ao serviço misto de manobra e linha, nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — C. P.

Equipadas com motores «M. G. O.», da SOCIÉTÉ ALSACIENNE DE CONSTRUCTIONS MECANIQUES, DE MULHOUSE, FRANÇA.

CONSTRUIDAS NA AMADORA, SOB LICENÇA DOS ETS. BRISSONNEAU & LOTZ, DE PARIS

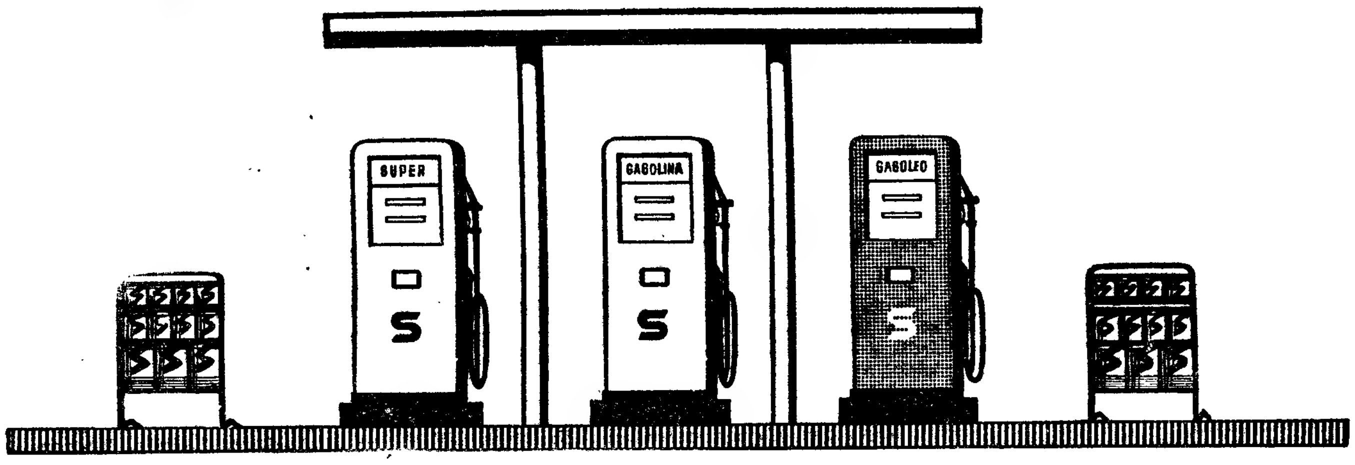
SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

AMADORA e LOBITO

JOSÉ MANUEL MENDES PEREIRA

CAMPEÃO NACIONAL DE CONDUTORES E CAMPEÃO DO GRUPO DE TURISMO DO CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES EM 1960.



OS COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES

SACOR

UTILIZADOS POR ESTES CAMPEÕES, SÃO ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS EM QUALQUER ESTAÇÃO DE SERVIÇO, OU POSTO DE ABASTECIMENTO SACOR.

HORÁCIO CARVALHO MACEDO

CAMPEÃO DO GRUPO DE GRANDE TURISMO DO CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES EM 1960.

CIDLA Combustíveis Industriais e Domésticos S. A. R. L. Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

A história de um crime

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Uma professora primária, pela redacção de um seu aluno, desconfia que, em casa deste, foi praticado um crime.

CAPÍTULO II

Voltou para a aula. O pequeno Gaines lá estava no seu lugar, parecendo ainda mais pequeno no meio daquele mar de carteiras vazias.

— Já sei que não foi por culpa tua que chegaste atrasado, Johnny — disse «miss» Prince. — Podes ir brincar.

O miudo correu para a porta.

— Escuta, Johnny. queria perguntar-te uma coisa.

O rosto do rapazinho encheu-se de receio.

— Johnny, a casa onde vives é grande?

— Sim, minha senhora. Bastante grande.

— Bem... Hum. Achas que a tua mãe se importaria de me alugar um quarto? Tenho de deixar a casa onde estou a viver e ando á procura de um quarto para me instalar temporáriamente.

O garoto engoliu em seco.

— Quer dizer que a senhora vinha viver connosco? — Era evidente que a ideia de ter de viver com a sua professora a paredes meias, não era tida precisamente como uma bênção para o jovem Ganies.

Ela esboçou um sorriso para o tranquilizar.

— O facto de eu passar a morar em tua casa, Johnny, não significa que eu interfira com as tuas horas de ócio. Acho que vou acompanhar-te a casa... Gostaria de ter uma resposta tão pronta quanto possível.

— Temos de apanhar o autocarro, minha senhora. Eu vivo bastante longe daqui...

Ainda era mais longe do que ela esperava. Um casarão rustico, de aspecto pouco convidativo e construido em pleno campo. Ficava bastante afastado da estrada e tinha um ar de desolação e desleixo.

Uma mulher de aparência tímida e exausta, veio abrir-lhes a porta, enxugando as mãos ao avental.

— Mãe, a minha mestra, «miss» Prince — apresentou Johnny.

Logo a expressão da mulher pareceu mais alarmada e intimidada.

— Portaste-te mal outra vez, Johnny? Porque não aprendes a ter juizo e...

— Perdão — apressou-se Emily Prince a explicar — a minha vinda aqui nada tem a ver com o comportamento do seu filho. — E repetiu o pedido de hospedagem que já fizera ao rapaz.

Bastou um olhar para ver que a sugestão amedrontará a mulher.

— Não sei, não sei — murmurou. — Não sei o que vai dizer o senhor Mason a esse respeito. Ele agora não está.

Johnny estava registado na escola com o apelido de Gaines. Portanto, o tal senhor Mason devia ser o padrasto do garoto. Era fácil perceber que a pobre mulher á sua frente estava completamente dominada pelo marido, fosse ele quem fosse. Mas «miss» Prince estava resolvida a penetrar naquela casa, nem que fosse pela lisonja ou pelo suborno. Abriu a mala de mão, tirou uma nota bancária bastante grande, pronta a selar o negócio.

A mãe de Johnny fitou um olhar hipnotizado no dinheiro.

— E' claro que o dinheiro nos faz falta — gaguejou — mas isto aqui não ficará longe demais para a senhora?

«Miss» Prince fingiu um leve acesso de tosse seca.

— De forma alguma. Preciso de ares do campo. Não poderia pelo menos ver um dos quartos?

A senhora Mason fez-lhe sinal para entrar e começou a subir umas escadas carunchosas e cheias de rangidos.

— Só temos um quarto próprio para receber alguém — desculpou-se.

— E' por pouco tempo — assegurou «miss» Prince. — Uma ou duas semanas no máximo.

Olhou em volta. Não era realmente tão mau como se poderia ajuizar pela aparência exterior do casarão. Atacou portanto enquanto o ferro estava em brasa.

8

— Fico com ele — declarou firmemente e meteu o dinheiro na mão da mulher, antes que esta pudesse formular quaisquer objecções.

— Acho... acho que está bem — murmurou a senhora Mason, torcendo a ponta do avental nos dedos. — Direi ao senhor Mason que é por pouco tempo. — Esboçou um sorriso como que desculpando-se da sua própria ousadia. — Ele não gosta muito de hóspedes cá em casa... Quando é que a senhora pensa vir para cá?

«Miss» Prince não estava na disposição de perder aquela vantagem táctica.

— Já ficarei aqui, uma vez que cá estou.—disse. — Mandarei buscar as minhas coisas por alguém.

Fechou a porta do seu novo aposento e sentou-se a pensar.

*

O sol começava a descer na linha do horizonte, quando passos, que se aproximavam, soaram no sujo e desleixado atalho que ligava a porta de casa á estrada. Acercou-se da janela e espreitou cautelosamente para baixo. Mason, se era ele, era um homem de aparência bestial, muito mais do que ela esperava. Era entroncado, forte como um toiro, e tinha sobrancelhas peludas e negras sobre dois olhos vigilantes e pequenos como os de um suíno.

A professora deixou a janela e atravessou rápidamente o quarto em direcção á porta, para ouvir a sua primeira reacção á notícia da sua presença ali. Pôs o ouvido á escuta.

— Onde está o Ed? — ouviu ela o homem resmungar com mau humor. Ficou a saber pela primeira vez que havia outro membro na família.

— Ainda está na cidade, penso eu — respondeu a voz da senhora Mason. Era óbvio que a pobre mulher estava a encher-se de coragem para dar a nova ao marido. — A professora do Johnny hospedou-se cá em casa... por pouco tempo.

— E quem te deu licença para a receberes? — retorquiu a voz brutal de Mason, e a pergunta foi seguida de um ruido que Emily Prince no primeiro momento não conseguiu identificar. Uma

9

espécie de passos rápidos e cambaleantes. Mas logo adivinhou o que teria sido. O bruto dera á mulher um violento empurrão para expressar o seu desagrado. A professora ouviu-a choramingar:

— Ela está lá em cima, Dirk!

— Põe-na a andar!

— Não posso, Dirk. Já me pagou e... além disso demora-se cá pouco tempo.

«Miss» Prince ouviu-o aproximar-se sorrateiramente das escadas, pondo o ouvido á escuta lá para cima, tal como ela tinha o ouvido á escuta cá para baixo. Seguiu-se um longo silêncio pouco natural, que se prolongou por um tempo infinito.

Finalmente, Mason afastou-se, quando Emily estava prestes a soçobrar daquele esforço em permanecer imóvel. Respirou profundamente.

Mais alguém entrou, pisando forte. Devia ser o tal Ed. Desta vez, «miss» Prince não tentou escutar. O que fosse que disseram ao recém-chegado, foi dito em voz baixa, e pouco depois, a senhora Mason chegou junto ás escadas e gritou:

— «Miss» Prince, quer vir jantar?

A professora encheu-se de coragem, abriu a porta do quarto e saiu cá para fora. Aquilo ia ser uma batalha de astucia animal contra um intelecto treinado e seguro.

Já estavam sentados a comer. Esperar por ela era coisa que nem sequer lhes devia ter passado pela cabeça. Comiam todos debruçados sobre o prato e isso dava-lhes a oportunidade de a observar ás escondidas.

— A senhora pode sentar-se ao lado do Johnny — disse a senhora Mason. — O meu marido e o meu enteado Ed.

A brutalidade do rosto de Ed não estava tão profundamente vincada como na de Mason, mas era apenas uma questão de grau.

— 'noite — resmungou Mason. O filho limitou-se a medi-la com o olhar.

Comeram em silêncio durante um bocado, mas era óbvio que estavam todos preocupados com a mesma coisa: a sua presença naquela casa.

Por fim, Mason falou:

— Vai demorar-se por cá muito tempo?

10

— Não — respondeu ela calmamente. — Uns dias.

Novo silêncio, desta vez interrompido por Ed, com uma pergunta que ele viera a arquitectar havia bem uns dez minutos.

— O que levou a senhora a escolher a nossa casa?

— O facto de conhecer o Johnny. E gosto dos locais tranquilos.

Ainda apanhou os olhares que se cruzaram através da mesa.

Pai e filho arrastaram para trás as cadeiras, levantaram-se e deixaram a mesa sem proferir palavra. Mason caminhou lentamente lá para fora. Ed Mason parou para riscar um fósforo e acender um cigarro que acabava de enrolar. Mesmo no acto de o fazer, porém, ela viu que o rapaz tinha a cabeça levemente virada na sua direcção e que não cessava de a observar.

A voz do pai disse lá de fora:

— Ed, chega aqui um minuto que preciso de falar contigo.

«Miss» Prince adivinhou qual seria o motivo da conversa. Iam comparar impressões e possívelmente planear uma linha de acção.

Travara-se a primeira batalha.

Levantou-se e seguiu a senhora Mason á cozinha.

— Vou ajudá-la a lavar a loiça, — disse.

A princípio não a viu. De vez em quando deitava um olhar para o chão enquanto ia limpando a loiça grosseira e biqueirada que a senhora Mason lhe entregava. Por fim, pareceu-lhe ter descoberto qualquer coisa. Uma mancha mais clara, como se ali o sobrado tivesse sido esfregado com força.

Andou de um lado para o outro na cozinha, fingindo-se ocupada em arrumar os utensílios e de repente deixou cair o pano no chão. Curvou-se, assentando bem a palma da mão sobre a mancha, como se procurasse restabelecer o equilibrio. E assim se deixou ficar por um momento.

(Continua)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Ouça

com nitidez usando no seu auto-*rádio uma antena alemã*

Poddig

Repres. F. Ferreira, Herd. Ld.ª
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMOVEIS DE LUXO, LDA.

NOVA GERÊNCIA

FROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS MODELOS MAIS RECENTES;

PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILÓMETRO NO PAÍS E ESTRANGEIRO

TELEFONES: 43753/53033/55849

PARA TRATAR:
R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-A

STALL PORTUGAL

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO S. VICENTE	**20 de Março**	**Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires**

OS AGENTES:

Em Lisboa: **AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.** **Rua do Alecrim, 20-F., 1.º** **Telefone 27264**

No Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.** **Rua Nova da Alfandega, 12** **Telefone 2 61 46**

Anúncio

Torna-se público que, tendo JOSÉ ANTÓNIO requerido mudança do seu nome para o de JOSÉ ANTÓNIO DA COSTA foi autorizado a anunciar tal facto, e por isso são convidados quaisquer interessados a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais qualquer oposição que tiverem, devidamente fundamentada, no prazo máximo de trinta dias.

Segunda Conservatória do Registo Civil de Lisboa, em 1 de Março de 1961.

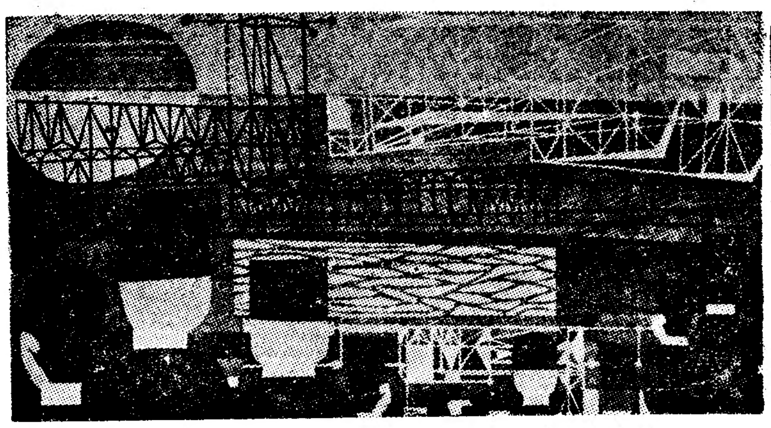
O Conservador,
Cícero Augusto Correia de Gouveia

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocacão utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Panelas de pressão

Fabrico americano, o que há de melhor, 5 a 7 litros, metade valor. Rua Correeiros, 184-2.º.



... João Abel Manta que figura na exposição do Mobil Clube

VIDA ARTISTICA

Abriu a Exposição de Gravura Contemporanea no Mobil Clube

Na sede do Mobil Clube, na Rua das Chagas, 20, foi inaugurada a Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea, que tem o patrocinio da Mobil Oil Portuguesa e da Sociedade Cooperativa dos Gravadores Portugueses e reune um valioso e sugestivo documentário. Ao acto inaugural assistiram, além de muitos convidados, os srs. J. E. Fricker, administrador-delegado da Mobil; A. Marnoch, administrador; dr. João Pedro Bourbon, secretário da administração; Telmo Manta Felgueiras, chefe do Departamento do Pessoal e das Relações Publicas, e Fernando Garcia, desta ultima secção; Fernando de Castro, Henriques Pinheiros, e F. Prats de Almeida.

Os srs. Julio Santos e Sá Nogueira fizeram uma pequena palestra descritiva dos vários processos e técnicas da gravura de metal e madeira e sobre a sua impressão.

Ali se reunem, num valioso conjunto, cerca de quarenta exemplares, incluindo alguns mais expressivos dos artistas Bartolomeu Cid, José Julio, Fernando Conduto, Cipriano Dourado, Rolando Sá Nogueira, João Abel Manta, Querubim Lapa, Novarro Hogan, Nikias Skapinakis, Julio Pomar, Jorge Vieira, António Charrua, Jorge Barradas, Carlos Botelho, Alice Jorge, Maria Keil, Teresa Sousa, etc.

A curiosa exposição está patente ao publico, das 18 ás 22 horas, até terça-feira.

Hoje, ás 18 e 30, o sr. dr. Robert Smith, professor catedrático de História de Arte da Universidade de Pensilvania, que veio a Lisboa a convite do Museu de Arte Antiga e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, faz, na sede do Mobil Clube, uma conferência sobre «aspectos da arte americana», ilustrada com projecções.

Exposição retrospectiva de gravura no Liceu Francês

Esta tarde, cerca das 16 horas, o dr. Pierre Hourcade, adido cultural da embaixada de França e director do Instituto Francês em Portugal, inaugura no Liceu Charles Lepierre uma curiosa exposição retrospectiva de gravura, raspagens e estampagens, que alia o interesse artístico ao valor pedagógico.

Os trabalhos, de 30 alunos do Curso de Pintura Livre daquele estabelecimento de ensino, escalonam-se entre os anos de 1956 e o corrente. Os jovens expositores, cujas idades variam dos dez aos dezasseis anos, foram orientados pelo pintor Nikias Skapinakis.

Vila-Casas no S. N. I.

O sr. embaixador de Espanha inaugura esta tarde, na sala do rés-do-chão do Secretariado Nacional da Informação, uma exposição de 30 águas-fortes, de grande formato do pintor catalão Vila-Casas, que apresentam o duplo interesse que lhes advem da sua qualidade artistica e do facto de concorrerem, no proximo mês de Agosto, juntamente com outras obras de Vila-Casas a 6.ª Bienal de S. Paulo.

Estará presente á inauguração o secretário nacional da Informação.

Pintura e escultura de artistas norte-americanos

Inaugura-se também esta tarde no Secretariado Nacional da Informação uma exposição dos artistas norte-americanos, Estelle Tambak e Saul Lishinsky, composta por 43 óleos, 7 desenhos e 3 esculturas.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª D. Maria Malvina Ferraz Vieira, de 24 anos de idade, residente na Rua Gonçalves Crespo, n. 36, 1.º que esta madrugada foi colhida por um automóvel, na Avenida Fontes Pereira de Melo, e ficou contusa na cabeça.

DESASTRE COM UMA *SCOOTER* — Ao passar na sua «scooter» pela Avenida do Brasil, caiu da máquina, depois de colher um transeunte, o industrial sr. Alfredo José Soares Martinho, de 34 anos, residente na Rua Fernando Caldeira, 3, r/c., direito. A vítima do atropelamento foi o sr. Carlos José Esteves Cabrita de 18 anos, empregado do comércio, morador na Rua Pedro Franco, 19, 2.º, direito, na Amadora. Transportados ao Hospital de S. José, o primeiro ficou internado na sala de observações, com ferimentos na cabeça e contusões na face; o segundo depois de receber curativo de ferimentos no rosto, recolheu a casa.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão para roda de automóvel, uma mala de viagem, um bilhete de identidade, uma assinatura da C. P., um livro de estudo, uns óculos graduados, uma chapa de inscrição de veículo, um aro para roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, um reflector para automóvel, uma bateria, um sapato para criança, um cinto, um par de luvas, luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

Linha de SINTRA

O trânsito em Sintra

Merece a atenção das entidades competentes e uma sua actuação mais constante e mais enérgica o que se passa, em matéria de trânsito, na vila de Sintra, onde, em pontos de grande movimento, há sempre numerosos carros estacionados, alguns arrumados de qualquer maneira, do que resultam perigos, dificuldades e demoras para a passagem das camionetas das carreiras, em especial nos dias em que se efectua o mercado de São Pedro: o segundo e o quarto domingos de cada mês.

O problema é, sobretudo, criado pelo estacionamento de numerosos veiculos em frente dos Paços do Concelho e junto da estação do caminho de ferro, onde se demoram, por vezes, até camionetas de carga que foram levar gado ao Matadouro, e cujas condições higiénicas não são precisamente um elemento de propaganda do Turismo.

Recomendamos o caso ao sr. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, certos de que ele dará, á Policia de Segurança Publica, instruções para a acção repressiva e educativa que se impõe.

INICIATIVAS
da Comissão de Turismo

Prosseguindo nas suas actividades, em beneficio do concelho sintrense, o sr. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, tomou mais as seguintes iniciativas: no dia 11 do corrente, ás 14 horas, inauguração no Casino Municipal de uma exposição de pintura de Jaime Murteira; no dia 26, «rallye» automóvel, organizado pelo Clube Arte e Sport, de Lisboa, com o patrocínio da Camara e da Comissão Municipal de Turismo, destinado a iniciados, com saída e entrada em Sintra e provas complementares na Portela, sendo disputadas, além de outros prémios três taças de prata — «Camara Municipal», «Comissão Municipal» e «Visconde de Asseca»; no dia 1 de Abril, abertura no Casino Municipal do 3.º Salão de Arte Fotográfica de Sintra, cujos trabalhos terão de ser entregues até ao próximo dia 15, e que prosseguirá até ao dia 15 de Abril; e concurso do melhor artigo sobre Sintra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Ás 21 e 15: «A hora final» (17 anos).

QUELUZ—*Queluz-Cine*—Ás 21 e 15: «Valentão é apelido» e «Tesouro submarino» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine Chaby*— Ás 21 e 30: «Militar e meio» (12 anos).

VENDA NOVA—*Cine Portugal* — Ás 21: «A toda a velocidade» e «A ilha do fim do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ—*Zeller* — R. Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA—*Valentim* — (Tel. 980456).

O PORTO pelo telefone

Mais um desastre na ponte

PORTO, 7 — Na Ponte D. Luís, cerca das 7 horas, as pessoas que transitavam no tabuleiro inferior, notaram que das paredes de pedra do pegão do lado do Porto, escorria sangue. De facto, um corpo jazia lá em cima. Chamados os Sapadores Bombeiros, estes procederam á descida do corpo, já inanimado, do operário Armando de Castro Macedo, de 31 anos, casado, de Gulpilhas, Gaia. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Embate de furgonetas

Esta manhã, no cruzamento das ruas Dr. Alberto Aguiar e Camara Pestana, na Avenida Fernão de Magalhães, embateram violentamente as furgonetas pertencentes á firma M. Ribeiro & Filhos, da Rua Monte da Estação, e de José Barbosa de Azevedo, da Rua Dr. Alberto Aguiar.

A primeira, conduzida pelo litógrafo Mário Vieira, de Gaia, galgou o passeio e foi embater numa casa térrea que danificou, sofrendo ferimentos o condutor que foi tratado no hospital.

Mais um que foi no «conto»

O sr. Fernando Mendes Mateus, da Murtosa, veio ao Porto. Divagando pelo Jardim Marques de Oliveira, vulgo de S. Lázaro, foi abordado por dois desconhecidos. Momentos depois, entregava-lhes 1280 escudos que embrulharam num lenço que lhe entregaram, mandando-o esperar enquanto iam almoçar para depois rebaterem o vigésimo «premiado». Ainda esperou algumas horas, desembrulhou o lenço e encontrou pedaços de papel de jornal. Como tantos outros, foi queixar-se á Polícia.

Doenças subitas e mortais

Na sua residência, em Pedroso, Gaia, foi acometido de doença subita, falecendo, o empregado de notário Alberto Rosas, de 67 anos.

— Quando trabalhava nos estaleiros da Moncada faleceu também subitamente, o cajador Henrique Rodrigues Pinto, de 49 anos, da Rua Eduardo Matos daquela freguesia.

Acidente de viação

Na Rua Oliveira Monteiro, um automóvel conduzido por Adriano Ferreira, da Rua Monte dos Burgos, colheu gravemente a menor de 10 anos, Lucinda de Araujo, da Rua de Chaimite, que recolheu ao Hospital de Santo António.

Navio-motor arribado

Arribou a Leixões, para se reabastecer de gasóleo, o navio-motor inglês «Milalen» que seguia da Corunha para Algeciras.

Fragatas alemãs

De Leixões sairam esta manhã, ás 10 e 30, com destino ao Havre, as duas fragatas da Marinha Federal Alemã que no passado dia 3 ali entraram.

Morte sem assistência

Para o necrotério foi removido o cadáver da sr.ª D. Julia Martins de Sousa que faleceu sem assistência médica na sua residência, Rua dos Pelans, 19.

Falecimento

Na sua residência, Travessa Anselmo Braamcamp, 124, faleceu a sr.ª D. Silvina de Sousa Rocha, de 66 anos. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Garotas do Rebolado», revista (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — «O feiticeiro de Bagdad», aventuras (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pobres milionários», comédia (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A pousada das ilusões» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Uma vida», drama — (17 anos).

BATALHA—As 21 e 30—«A passagem do Reno» guerra — (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cómico — 12 anos.

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «As aventuras de Tom Sawyer» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O corcunda» (12 anos).

CARLOS ALBERTO—As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Quase nos teus braços» e «O herói do regimento» (17 anos).

Necrologia

Laurinda Duarte Costa

Na sua residência, Rua Filipe da Mata, 120, r/c., dt.º, faleceu hoje, após doloroso sofrimento, a sr.ª D. Laurinda Duarte Costa, casada com o sr. capitão João Meneses Valadares Costa. Era mãe dos srs. Carlos Mário Barros, funcionário da Misericórdia de Lisboa e de José Mário Barros, funcionário do nosso prezado colega «Diário Popular», a quem apresentamos condolências. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima para o cemitério dos Prazeres.

Castanheira de Pera

✝

Pompeu Rodrigues Bebiano Carreira

FALECEU

Ludovina Miranda Bebiano Carreira, Maria Madalena Carreira da Encarnação Coelho e seu marido Dr. Albano da Encarnação Coelho e filhos José Alberto e Maria Teresa e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 12 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Castanheira de Pera, terra da sua naturalidade.

AGENCIA MEGA

Castanheira de Pera

✝

Pompeu Rodrigues Bebiano Carreira

FALECEU

A FIRMA JOSÉ LOPES MIRANDA HERDEIROS, LDA., participa a todos os seus Clientes, Amigos e fornecedores, o falecimento do cunhado dos seus sócios, Crispim Lopes Miranda e Artur Lopes Miranda e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 12 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Castanheira de Pera.

AGENCIA MEGA

Senhor Pompeu Rodrigues Bebiano Carreira

FALECEU

A ASSOCIAÇÃO DA CLASSE DE PRESTAMISTAS dá a dolorosa noticia do falecimento deste grande amigo, cujo funeral se realiza ás 12 horas, de amanhã, dia 8, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Castanheira de Pera.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» continuando a tratar de um problema «que se eterniza», o da construção do futuro Palácio da Justiça, ouvia no dia 7 de Março de 1931 o arquitecto sr. Abel da Silva Pascoal que evocava a sugestão de Forestier quando do alto do Parque Eduardo VII contemplava extasiado o panorama deslumbrador de Lisboa e dizia: «Que lindo lugar para os Museus que Lisboa necessita».

— Porque não dizemos agora — que lindo lugar para o Palácio de Justiça? — Concluiu o arquitecto Abel da Silva Pascoal.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — (451 m — 655 ks/s) — A's 17: A mulher e o lar; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Carmen Cavallero e conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico «O Macete», de James Hildon; 19 e 50: O cravista Hubert Clavecine e conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra do teatro da zarzuela de Madrid, dirigida por Moreno Torroba; 20 e 30: As nossas canções; 21: Noticiário e comentário; 21 e 15: O pianista Fever e conjunto; 21 e 30: Toada brasileira; 21 e 45: Teatro das comédias: «O Bota de Elástico», original de Figueiredo de Barros; 22 e 30: Tempo de valsa; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B (397 m—755 kc/s) — A's 19: Musica coral sinfónica: «Uma cantata de Natal», de Honegger, pelos «Pequenos Cantores de Versalles», coro Elizabeth Brasseur e orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Georges Tzipine; 19 e 30: Musica de piano de Beethoven, pelos pianistas Cor de Groot, Rudolf Serkin e Hans Henkemans; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Sereias de Debussy», pela Orquestra da Suíça Francesa, com coro feminino, sob a direcção do maestro Ernest Ansermet. Fantasia sobre um tema de Tallis de Vaughan Williams, pela Orquestra Filarmónica-Sinfónica de Nova York, sob a direcção de Igor Strawinsky; 20 e 30: Concerto pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro: «Serenata na floresta», de Herbert Haufrecht. «Scherzo», de Leonel Ferreira. Quinteto de Hedwige Chrédien; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; «Seciliano e Minuete», de Beccherini, «Sinfonia n.º 2, op. 36, em ré menor», de Beethoven; 22 e 10: A poesia portuguesa entre duas guerras, por Amandio César; 22 e 25: 2.ª parte do concerto «Concerto brandeburguês n.º 3, em sol maior», de Bach, «Suite alentejana n.º 1», de Luís de Freitas Branco; 23 e 10: Musica coral sinfónica: Cantata n.º 169 «Gott soll alle in mein Herzen Haben», de João Sebastião Bach, pelo coro da Sociedade Holandesa Bach e Orquestra de Camara Holandesa, dirigida por Arthur vander Horst; 23 e 45: Noticiário: 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 17 e 45: Noticiário; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Imagens por musica; 22 e 30: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30: Ritmos de baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 15: D. Quixote; 18 e 33: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 35: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções eternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais: 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Gosto, conforto e musica; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha — Anuncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Recital; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Idolos do Passado — o atleta olímpico Manuel Dias, apresentado por Alves dos Santos; 19 e 5, filme policial da série «Mistery is my business»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, telejornal — edição da noite; 21 e 30, Charlas Linguísticas (concurso); 22, Programa da Junta da Acção Social (Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais); 22 e 45, Cimpa — Campanha de Promoção de Vendas «Boas Viagens»; 22 e 20, filme de longa metragem «O Pai Tirano»; 24, telejornal — ultimas notícias.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 7 — 12 e 8 (0,99 m.).
Dia 8 — 0 e 10 (1,09 m.); 12 e 38 (1,19 m.).
Dia 9 — 1 e 5 (1,27 m.); 13 e 40 (1,39 m.).

PREIA-MAR

Dia 7 — 18 e 38 (3,72 m.).
Dia 8 — 6 e 44 (3,69 m.); 19 e 11 (3,59 m.).
Dia 9 — 7 e 38 (3,51 m.); 20 e 8 (3,46 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **J. A. Silva**, R. dos Quarteis 25-27 (637777).

ALCANTARA — **Lisbonense**, R. 1.º de Maio 15 (637020)

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).

ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **Pulido**, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.**, R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J lote 48 (388172)

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão 88 (21211) ✲ **Unita**, R. da Vitória 21 (23793).

BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-((650760).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE REDONDO — **Salutar**, R. Conde Redondo 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St. António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (661010)

GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro**, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).

DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — As 21 e 45 — «Do alto da ponte».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinques comigo».
AVENIDA — As 21 e 45 — «Hedda Gabler»

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».
S. LUIS — «Escandalo na sociedade».
IMPERIO — «A ponte»
S. JORGE — «Vitima do medo».
EDEN — «Esta terra é minha».
POLITEAMA — «Ester e o rei».
ODEON — «Eu pecador».
CONDES — «Café Europa».
MONUMENTAL — «Pollyanna».
ALVALADE — «Escandalo na sociedade».
OLIMPIA — «Como se assalta um banco».
AVIS — «Um Verão violento».
ROMA — «Esta terra é minha».
RESTELO — «Vento de Primavera».
ROYAL — «Verdade em 1.ª mão».
JARDIM CINEMA — «Os troca tintas».
IDEAL — «Ressurreição».
ARCO-IRIS — «Um lugar ao sol».
PROMOTORA — «Quem era aquela garota».
S. L. BENFICA — «O circo dos horrores».
CAMPOLIDE — «Baionetas de aço».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	733$00	731$00	735$00
Cons 3 % 1 10	810$00	809$00	811$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	923$00	—
Centenários 4 % 1940	2.030$00	2.028$00	2.032$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1. série	—	1.295$00	—
Ext 1. série car.	—	1.295$00	1.305$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext 3.ª série car.	—	—	1.325$00
Externo 3 série	—	—	1.390$00
Ext 3.ª série car	—	—	1.390$00
Caut 3 série s/juro	—	216$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	925$00	—
Gás Elect. 4 %	955$00	953$00	956$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	989$00
Gás Elect 5 %	1.025$00	1.023$00	—
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.015$00	1.011$00	1.015$00
H E do Douro	1.010$00	1.008$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.028$00	—
H. E. da S da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.480$00
Portugal	—	3.190$00	3.230$00
Ultramarino	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Agricultura	73$00	72$50	73$00
Seguros			
Mundial	375$00	370$00	380$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	900$00	900$00	902$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	200$00	195$00	205$00
Açúcar de Angola	—	1.100$00	1.150$00
Boror	—	190$00	210$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	105$50	105$00	106$00
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.700$00
Moçambique	—	57$70	60$00
Zambézia	89$00	88$00	88$50
Diamantes	453$00	452$00	454$00
Lobito	400$00	390$00	410$00

C.ias diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	615$00	615$00	620$00
Crédito Predial s/d	—	58$80	59$00
Industrial Aliança	310$00	305$00	—
Portugal e Colonias	—	480$00	490$00
Nacional Navegação	—	—	1.150$00
Colonial Navegação	—	820$00	850$00
Port de Celulose	—	—	3.180$00
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	1.550$00
Port de Tabacos	331$50	331$50	333$00
[illegible] de Portugal	—	—	700$00
S Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas [illegible] 34	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct das Beiras	—	1.780$00	1.800$00
Gás e Electricidade	317$00	316$50	317$50
H Alto Alentejo	171$00	170$50	171$00
H E Cávado	1.380$00	1.375$00	1.380$00
H E Zêzere	1.350$00	1.345$00	1.355$00
Nac de Electricidade	—	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port	—	—	190$00
H E do Douro	1.325$00	1.320$00	1.330$00
H E Portuguesa	—	110$00	115$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$00
Alemanha	7$10	7$40
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$80	5$95
Holanda	7$80	8$20
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

J. BURNAY, LDA. — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras — TELEF. 21273 — Papéis de crédito

HOMENAGEM

à memória de José Relvas em Alpiarça

ALPIARÇA, 7. — Esta tarde celebra-se na Casa-Museu dos Patudos a cerimónia do descerramento de duas placas ali mandadas colocar pelo Município de acordo com o conselho de administração da Instituição José Relvas. Uma é em homenagem á memória e agradecimento a este ilustre cidadão, grande figura de democrata, que foi ministro do Governo Provisório da Republica, artista de rara sensibilidade — como o atesta o maravilhoso recheio desta Casa —, brilhante espírito e coração generoso, que aos pobres deste concelho legou a totalidade da sua avultada fortuna. A outra, conforme disposição testamentária do grande benemérito, em homenagem á memória de seu pai, Carlos Relvas, englobando neste nome também o de seu filho mais velho.

Assistem ao acto, entre outras individualidades os membros do Conselho Municipal e de administração da referida Instituição, vereadores, representantes na Assembleia dos Maiores Contribuintes do Legado Relvas e outras entidades.

O 13.º ANIVERSÁRIO

de «Os Fernandinhos Pobres»

«Os Fernandinhos Pobres» comemoraram hoje, com diversas solenidades, o 13.º aniversário da sua fundação.

De manhã, foi celebrada missa na igreja de S. João de Deus, pelo reverendo padre Lobo, após o que, na sede da instituição se realizou um almoço em que participaram todas as colaboradoras da obra.

Seguiu-se uma sessão solene, presidida pela sr.ª D. Virginia Lopes da Silva, secretariada pelas sr.as D. Ema Castro e Condessa de Santara, no decorrer da qual foram entregues emblemas a cerca de 15 senhoras que mais se distinguiram no ultimo ano de trabalhos.

Manuel Louro Farinha

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua mulher, filho, nora, netos e mais família vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar especialmente áquelas a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas, ao mesmo tempo participam que amanhã, dia 8, pelas 9,30 horas, será rezada missa na capela de Nossa Senhora das Dores, a Belém, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

A Assembleia Géral da O.N.U.

que esta noite se inaugura deve marcar uma aproximação entre a Rússia e os Estados Unidos

MOSCOVO, 7 — «E' com a intenção de encontrar uma linguagem comum aos outros Estados no que respeita os problemas internacionais, que a delegação soviética parte para a assembleia geral da O. N. U.» — afirma hoje o «Izvestia», sublinhando que os debates que hoje se abrirão em Nova York serão manifestamente dominados pelo caso do Congo e questão do desarmamento.

O órgão oficial do Governo soviético, cujo comentador é bastante conciliador quanto aos Estados Unidos, contem votos e desejos de êxito para os próximos trabalhos da assembleia, fazendo de começo duas afirmações importantes:

a) — Esta XV sessão efectuar-se-á num ambiente muito mais favorável do que aquele que se notava na sua abertura, em Setembro ultimo.

b) — Com a instalação do poder da nova administração americana, verifica-se existir uma tendência para uma melhoria de relações entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. «tão importante para o saneamento da situação internacional». — (F. P.).

WASHINGTON TAMBÉM SE MOSTRA CONCILIATÓRIA

WASHINGTON, 7—O Governo de Kennedy está, ao que parece, interessado em retirar da agenda da Assembleia Geral das Nações Unidas alguns assuntos susceptíveis de agravar a tensão mundial se a Russia fizer outro tanto.

Todavia, funcionários diplomáticos recusam-se a comentar uma declaração de Moscovo advogando esta medida. Sabe-se, contudo, que nas ultimas semanas tem havido contactos entre funcionários soviéticos e norte-americanos das Nações Unidas tendentes a promover a remoção da agenda da O. N. U. dos tópicos susceptíveis de manter a guerra fria.

Os observadores políticos acentuam, porém, o extraordinário melindre do assunto, visto que algumas nações insistem em voltar a debater assuntos tais como a Hungria, o Tibet e a Coreia sem que seja possivel deixar de ter em conta os seus desejos neste sentido.—(A. N. I.).

KENNEDY RECEBE N'KRUMAH EM WASHINGTON

WASHINGTON, 7. — A Casa Branca informou, hoje, que o presidente Kennedy se deslocará na próxima quarta-feira ao aeroporto para apresentar cumprimentos ao presidente Kwame N'Krumah do Ghana, que se encontra na América para assistir á Assembleia-Geral da O. N. U.

Kennedy deu ordens para que fosse preparada uma recepção simples no aeroporto a fim de permitir que os dois chefes disponham de mais tempo para conversar.

Pierre Salinger, secretário da Imprensa, anunciou que o presidente tinha resolvido adiar a hora da sua habitual conferência de Imprensa para poder estar presente á chegada de N'Krumah que deve aterrar no aeroporto de Washington, num avião das Forças Aéreas dos Estados Unidos, cerca das 16 horas locais.

Entretanto, a Casa Branca anunciou que as conversações entre os dois estadistas não estarão sujeitas a qualquer agenda rígida. — (A. N. I.).

KENNEDY entre os homens mais bem vestidos da América

NOVA YORK, 7 — O presidente Kennedy figura á testa da lista dos «homens mais bem vestidos» dos Estados Unidos, ontem publicada pela Fundação Norte-Americana de Modas.

E' a seguinte a lista dos dez norte-americanos mais elegantes, segundo a Fundação:

—Estadistas: presidente John Kennedy; Sociedade: Henry Cabot Lodge; Desportos: Leo Durocher; Cinema: Pat Boone; Comércio: Bob Strong; Teatro: Henri Fonda; Televisão: Bob Hope; Musica: Johnny Mathis; Assuntos Civis: Joseph F. Carlino; Artes: Raymond Duncan.

Raymond Duncan recebeu uma menção especial devido ás suas capas, de cunho inteiramente pessoal, que podem ser consideradas «a ultima palavra em vestuário terrestre ou interplanetário». — (A. N. I.).

500 fuzileiros navais

seguem nos barcos americanos a caminho do Congo

(Continuação da 1.ª página)

O. N. U. das importantes instalações de Matadi e de Banana, declarou, numa conferência de Imprensa, o primeiro-ministro em exercício, Albert Delvaux.

Delvaux acusou a O. N. U. de ter sido a primeira a abrir fogo nos conflitos verificados naqueles dois portos e pediu a retirada de Rajeshwar Dayal do cargo de representante especial.

Um informador da O. N. U. disse que as Nações Unidas não podem aceitar qualquer interferência nas suas linhas de comunicação ou transporte.

Delvaux declarou que os deploráveis incidentes registados são unicamente o resultado de manobras sub-reptícias de certos elementos da O. N. U., em particular de Dayal, Prometeu que os nove Sudaneses desaparecidos em Matadi voltariam hoje a Leopoldville. — (R.).

DAYAL VAI A NOVA YORK FALAR COM O SR. «H»

NOVA YORK, 7. — Rajeshwar Dayal, representante especial da O. N. U. no Congo, regressará a esta cidade antes do fim desta semana para conversações com o secretário-geral, Dag Hammarskjoeld. Dayal permanecerá em Nova York cerca de quinze dias.

Funcionários sublinharam que, depois de visita, Dayal voltaria a Leopoldville. Acentuaram este facto para pôr de parte qualquer especulação sobre a hipótese da sua substituição.

Foi também comunicado que Sture Linner, o sueco chefe da operação civil da O. N. U. no Congo, regressará, dentro em breve á sede das Nações Unidas para apresentar um relatório a Hammarskjoeld. O seu regresso não é esperado senão depois de Dayal voltar ao Congo.

Na ausência de Dayal, Mekk Abbas, um Sudanês, actuará como representante especial no Congo. — (Reuter).

O Governo espanhol também quer auxiliar o dólar

BILBAU, 7. — O Governo espanhol decidiu «associar-se ás medidas tendentes a auxiliar o dólar e outras divisas estrangeiras», renunciando aos créditos que lhe tinham sido concedidos pelo Fundo Monetário Internacional, Fundo Monetário Europeu e empréstimos particulares americanos, no ambito de estabilização económica de Julho de 1959.

Esta decisão foi anunciada pelo ministro do Comércio espanhol, Alberto Ullastres, indicando que as reservas de que dispõe actualmente a Espanha se elevam a mais de 610 milhões de dólares. E acrescentou: «Agora que, do ponto de vista do comércio externo, nós figuramos entre os países ricos, desejamos inscrevermo-nos na mesma linha de colaboração internacional a fim de ajudar a resolver os problemas da economia mundial». — (F. P.).

SEIS JOVENS PORTUGUESES embarcados clandestinamente a bordo de um cargueiro dinamarquês

BROOKYLN, 7. — Seis portugueses, que viajaram clandestinamente a bordo de um cargueiro dinamarquês «Lisbon», ontem chegado a esta cidade, viram a sua sorte escrita por linhas diferentes.

Logo após o barco ter acostado, um dos tripulantes viu três estrangeiros que se lhe dirigiram, perguntando-lhe o melhor caminho para Nova York. Respondeu, confuso, e os três homens — Portugueses — desapareceram prontamente no dédalo das ruelas do porto.

Depois, principiou o trabalho da descarga, e os tripulantes encontraram, num dos porões, outros três portugueses, todos muito novos — com menos de 20 anos— que procuravam esconder-se atrás da carga.

Foram apanhados e revelaram ter embarcado em Lisboa, juntamente com os três companheiros que haviam conseguido escapar. Durante a viagem alimentaram-se de conservas norueguesas, de biscoitos ingleses e de vinho espanhol que encontraram no porão. Foram detidos e serão repatriados para Portugal, pelo primeiro navio da companhia que parta para Lisboa.

Os presos são Joaquim Gonçalves, Jaime dos Santos e Arménio Guerreiro Alves. — (A. N. I.).

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã: Quarta-feira

Lampreia á moda do Minho
Paelha á Valenciana
Pato com arroz no forno á Portuguesa

Reserve a sua mesa

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Liz Taylor

pergunta: como estou eu?

(Continuação da 1.ª página)

gue. Até agora, a sua vida pode ser salva graças a um pulmão de aço electrónico.

Interrogado no salão da «London Clinic», onde passou a noite, o marido da actriz, Eddie Fisher, declarou que Liz, não podendo falar, pode no entanto rabiscar algumas palavras: «Carinhos...» «Beijos ás crianças» — «Como estou eu?».

Indicou, por outro lado, que no caso de sua mulher se restabelecer, partirá «para muito longe e por muito tempo», juntamente com ela. Os médicos, dizem ser necessário, pelo menos, uma convalescença de seis meses.

Segundo declarações feitas pelo secretário-particular da actriz, parece que a extrema anemia de que Liz sofre desde ontem, é uma consequência dos antibióticos usados para lutar contra a pneumonia rara que a atacou.

Um informador acrescentou respirar a actriz mais fácilmente mas que os seus dois pulmões «estavam ainda tocados» e que de modo nenhum estava livre de perigo.

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

As letras maiúsculas

de uma máquina de escrever *levaram à identificação* dos raptores de Eric Peugeot

(Continuação da 1.ª página)

ao seu amigo Rolland. Compraram então o «Bottin Mondain» e estudaram as listas de famílias ricas susceptíveis de pagar uma quantia avultada pelo resgate de um filho. E foi assim que escolheram a família Peugeot.

Larcher e Rolland começaram, então, a preparar o rapto. Vigiaram a criada de companhia e o motorista que, todos os dias, levavam os pequenos Peugeot para o «golf» de Saint-Cloud. Estudaram cuidadosamente as imediações daquele terreno e decidiram roubar o pequeno Eric, no jardim infantil.

Rolland escreveu na máquina da mulher a carta destinada a Roland Peugeot. Depois, os dois compadres roubaram um automóvel. Estavam prontos para agir.

No dia do rapto, Larcher ficou no automóvel e foi Rolland quem entrou no jardim por uma brecha do muro de vedação.

A POLICIA ESPERA RECUPERAR PARTE DO RESGATE

O pequeno Eric foi levado para um apartamento situado no Seine-et-Oise. A direcção da Segurança Nacional ainda não revelou o local onde a criança foi sequestrada. Vai ser ali passada uma busca e é possível que os agentes descubram o resto do resgate que os dois criminosos não tiveram tempo de esbanjar.

Era Larcher quem vinha de tempos a tempos a Paris telefonar a Roland Peugeot de uma cabina publica. A segunda carta enviada ao pai do garoto foi escrita por Larcher na máquina da mulher de Rolland.

No dia d. entrega do resgate, os dois raptores deixaram o pequeno sózinho no mesmo apartamento do Seine-et-Oise.

Foi Rolland quem passou por detrás de Roland Peugeot, murmurou a palavra de passe, pegou na pasta e fugiu pela passagem Doisy. Larcher esperava-o ao volante do carro, do outro lado da passagem.

Os dois raptores, uma vez de posse dos 50 milhões de francos antigos (3000 contos), regressaram ao tal apartamento do Seine-et-Oise onde se encontrava o pequeno. Nessa mesma noite, foram deixá-lo em frente do café da Avenida Raymond Poincaré, onde foi encontrado.

Larcher e Rolland fugiram então para a província e queimaram o automóvel. Os destroços do veículo não foram encontrados. Proceder-se-á a pesquisas logo que os dois criminosos derem novos pormenores.

Desde então, os dois raptores viajaram e fizeram vida de ricos. Ao que dizem, teriam já gasto 43 dos 50 milhões do resgate. — (F. P.).

AS MAIUSCULAS DE UMA MAQUINA DE ESCREVER LEVARAM Á DESCOBERTA DOS CRIMINOSOS

ANNECY, 7. — O comissário Guy Dennis, numa conferência de Imprensa acerca do caso Eric Peugeot, indicou que em fins de Novembro do ano passado, o chefe do serviço da Polícia Judiciária de Paris recebeu uma informação declarando que dois indivíduos tinham despesas elevadas desde a altura em que tinha sido entregue o dinheiro do resgate. Tratava-se de Rolland e Larcher. No dia 1 do corrente, ficou estabelecido com certeza absoluta, que a ex-mulher de Raymond Rolland tinha sido dona de uma máquina de escrever, máquina essa que o ex-marido lhe pediu emprestada em 3 de Abril de 1960, e nunca devolveu. A comparação entre as maiusculas dessa máquina e as das cartas enviadas á família Peugeot, permitiram provar ter sido esta a máquina utilizada para escrever as cartas. — (France Presse).

Cerca de 80 mil horas de trabalho para descobrir os criminosos

PARIS, 7. — Jean Verdier, director-geral da Segurança Nacional, deu, hoje, uma conferência de Imprensa, a seguir ás declarações de culpabilidade dos autores do rapto de Eric Peugeot. Disse:

«Mais de 3000 informações, muitas delas fantasistas, foram recebidas pela Polícia durante este inquérito... Mil foram eliminadas e verificadas as 2000 restantes. Os agentes da 1.ª brigada móvel efectuaram 10 000 missões diversas, algumas das quais na Inglaterra, em Espanha, na Turquia e nos Estados Unidos. Mais de 1500 pessoas foram ouvidas. Fizeram-se outras tantas verificações de «Peugeot 403» idênticas ás que foram utilizadas pelos raptores. Isto representa de 70 a 80 000 horas de trabalho.

«A Interpol fez 100 000 difusões dos numeros das notas que serviram para o resgate, 40 000 das quais no estrangeiro. Até agora, apenas sete dessas notas foram encontradas». — (F. P.).

OS CRIMINOSOS PODEM TER VINTE ANOS DE PRISÃO

PARIS, 7. — Os raptores de Eric Peugeot podem ser condenados a pesada pena de cadeia. O artigo 355.º, do Código Penal, que diz respeito aos criminosos autores de raptos de menores, prevê uma pena que pode ir até 20 anos de reclusão criminal. — (F. P.).

QUEM É RAYMOND ROLLAND

LE MANS, 7. — Raymond Rolland, que admitiu agora a sua participação no rapto de Eric Peugeot, passou a maior parte da mocidade em Sable-sur-Sarthe, onde os pais ainda vivem.

Aparecia, aliás, de longe em longe, ao volante de um carro magnífico. A ultima visita data de Fevereiro, quando passou quatro dias com a família. Antigo canteiro, ferido numa obra, o pai vivia da sua pensão. A mãe é operária fabril.

Quanto a Rolland, que pretendia ser engenheiro, dispunha — dizem os seus conhecidos em Sable — de muito dinheiro. Dizia mesmo a quem o quisesse ouvir, que ia construir uma fábrica. — (F. P.).

É pedida a evacuação das bases espanholas e americanas em Marrocos

RABAT, 7. — «El Alam», orgão oficial do partido do Istiqlal, que constitui o Governo de Marrocos, pedia, a noite passada, a liquidação de todas as bases aéreas americanas perto desta cidade e a evacuação do ultimo soldado espanhol.

O pedido segue-se á comunicação feita, anteontem, de que as restantes bases aéreas de treino francesas em Marrocos seriam entregues aos Marroquinos em Outubro deste ano — dois anos antes do prazo estabelecido. — (R.).

Soraya vai instalar-se em Espanha?

VIENA, 7. — A ex-imperatriz Soraya — segundo julga saber o quotidiano de Viena «Abend-Zeitung», — vai viver para Espanha.

Efectivamente, em virtude de dificuldades encontradas na Austria, a Sociedade York-Noble-Soraya-Esfandiari que devia construir automóveis de pequena cilindrada na Austria, transfere, segundo se pensa, a sua actividade para Espanha. — (F. P.).

Na
Casa MAX

R. D. Estefania, 139 A

encontra as **ultimas novidades,** para as vossas **toilletes,** em que os **preços** estão em relação á **qualidade.**

Depois do jantar passe pelas nossas montras.